

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. dr. Joaquim Manso fez esta tarde uma conferência nos Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, na Estrada do Desvio, ao Lumiar, e integrada nas comemorações do 22.º aniversário da benemérita instituição, realizou-se hoje uma tarde de arte, a qual presidiu o ilustre poeta e nosso querido colaborador, sr. dr. João de Barros.

Assistiram, além dos corpos sociais dos Inválidos e dos profissionais do Comércio que ali se encontram, diversas pessoas das respectivas famílias, entre as quais muitas senhoras.

O sr. dr. João de Barros apresentou o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que foi recebido com uma salva de palmas, por toda a assistência.

Depois de dizer que o nosso saber, a ciência que nunca está contente com o ritmo do seu crescimento, o desejo de conhecer Deus, o Mundo e o homem, nem sempre nos deixam ver as coisas humildes, as verdades elementares que, às vezes, são as verdades importantes, o conferente afirmou que nós tudo tentamos, tudo queremos e tudo perdemos, porque somos abraçados e subjugados, com as nossas mãos ambiciosas, o que as tentadoras ilusões nos prometem.

Evocou os últimos momentos de Maria Antonieta e a obra de Camilo, a sua vida e a sua aventura — exemplo vivo de quanto nós somos vítimas de forças cegas, impiedosas, que fazem de nós o mesmo que os verões fazem das vivendas abandonadas, pois «o mistério que nos envolve não cede aos nossos brados».

Entre dois segundos da nossa existência, entre dois arrebatos do nosso orgulho — disse — mora a mesma inquietação que em cem anos. Para contemplar uma paisagem, a nossa vista, a medida que subimos, alcança maior redondeza. As próprias estrelas a arder na imensidade, cabem no nosso horizonte. Por que razão não podemos nós aplicar a nossa consciência, a nossa intimidade profunda, o mesmo método de observar e descobrir? Olhamos para nós e nada percebemos. A dois centímetros de distância, vem a morte e não a sentimos. A sorte, boa ou má, julga-nos, sem nos ouvir. Sócrates recomendava aos seus discípulos: «Conhece-te a ti próprio». O conselho era óptimo, mas a arte de o seguir ignorada. Podemos descobrir sobre as pedras, as plantas e os astros, mas quando se trata da nossa alma, do nosso ser, a inteligência procede como alguns guarda-chuvas que não se deixam abrir, assim que rompe a nuvem.

Citou um trecho da «Legenda Dourada», de Jacques de Voragine, em que se narram, admiravelmente, os últimos momentos da vida de S. Basílio, que, ao perceber que ia morrer, mandou chamar um médico judeu, muito

célebre, de nome José, que quisera converter à fé de Cristo, e que lhe disse: «Prometo-vos que, se amarrá-lo ao meio dia, ainda estiverdes com vida, satisfarei a vossa vontade». Assim aconteceu; e S. Basílio, achando na sua alma energia suficiente para dominar o desfalecido corpo, ergueu-se do leito, entrou na igreja, baptizou José, por suas próprias mãos; depois, voltou a deitar-se e prontamente entregou a alma ao Criador.

O diálogo travado entre o santo e o médico, põe em paralelo duas verdades — a temporal e a espiritual — a verdade do corpo e a da alma. Qual delas vence? A segunda, porque, ao quarto século depois de Cristo, a aspiração suprema, a batalha mais dura e mais gloriosa consistia em transpor os limites do tempo, em estado de graça, e entrar na Eternidade.

(Continua na 3.ª pag.)



A morte de Bevin

A sua política como ministro dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 15—Se nos seus últimos momentos a morte não veio tão depressa que lhe não deu tempo de se recordar dos desejos e aspirações não realizados, Ernest Bevin talvez tenha sentido o seu maior desgosto por se ver morrer longe do lugar a que mais quis: a sua mesa de trabalho, no Foreign Office. Ele sentia há muito que a sua obra não se concluiria. Sabia que, pior do que incompleta, essa obra de certo modo falhara.

Quando ascendeu ao lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros em 1945, ao terminar a guerra, o antigo chefe sindicalista quase atingiu o cúmulo do êxito e da esperança. Ia dirigir a po-

(Continua na última página)

As divergências suscitadas entre a Inglaterra e os Estados Unidos acerca do tratado de paz com o Japão

WASHINGTON, 15—O embaixador britânico, sir Oliver Franks, queixou-se ontem no Departamento de Estado contra «a alegada rejeição» pelos Estados Unidos das propostas britânicas sobre o tratado de paz com o Japão.

O Departamento de Estado afirmou anteontem que os Estados Unidos não previam discussões com o Governo comunista chinês sobre o tratado de paz com o Japão, como fora sugerido pela Grã-Bretanha numa nota enviada aos Estados Unidos. Considera-se provável que a Grã-Bretanha revele o projecto das propostas britânicas para o tratado de paz com o Japão ao Governo comunista chinês, como governo de uma das maiores potências do Pacífico. A América revelou já o projecto das suas propostas à Rússia. Não há objecção pública, por parte do Departamento de Estado, à intenção britânica.

Há ainda um certo numero de di-

vergências de pontos de vista a resolver antes da Grã-Bretanha e a América poderem concordar sobre os termos de um tratado de paz.

Um dos importantes factores a sublinhar é a necessidade, em ultima análise, do comércio com a China para a viabilidade económica do Japão e a dificuldade de tal comércio, a menos que se dê qualquer espécie de restabelecimento de relações entre a China e o Japão.

A seriedade crescente da situação, relativa às relações anglo-americanas é demonstrada pelas frequentes acusações contra a Grã-Bretanha, no Congresso, na Imprensa e nas demonstrações pró-MacArthur através do país. Essas acusações dizem que a Grã-Bretanha é responsável pela demissão de MacArthur e que levou o presidente Truman a essa medida devido à oposição de MacArthur a um movimento patrocinado pelos britânicos, destinado a apaziguar a China comunista. — (Reuter).



A vigorosa expressão de Bevin, quando o activo dirigente sindicalista passou de deputado para ministro do Governo de coligação dirigido por Churchill durante a guerra (1940); e a sua máscara fatigada, quando Bevin se levantou e saiu pela primeira vez, dias antes de fazer 70 anos, quando deixou a direcção do Foreign Office

Presidente da República

Completam-se hoje 23 anos sobre a data em que o sr. marechal Carmona foi proclamado presidente da República, depois da sua primeira eleição para a mais alta magistratura nacional.

Por esse motivo, o chefe do Estado — que já se encontra em franca convalescença, depois da enfermidade que o acometeu — foi hoje muito saudado em telegramas que numerosas pessoas lhe enviaram, quer de Lisboa, quer de diversos pontos do País.

Os presidentes dos 14 municípios do distrito de Vila Real conferenciaram hoje com o ministro das Obras Públicas

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL, 15—(Pelo telefone)—O sr. ministro das Obras Públicas — que passou a noite na Pousada do Marão — teve hoje, a exemplo do que fizera ontem em Braga, uma reunião com os presidentes dos 14 municípios do distrito de Vila Real, que lhe expuseram o andamento dos trabalhos em curso e a necessidade de efectivar outros.

Pouco depois das 10 horas, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich chegou ao edifício do Governo Civil, onde era aguardado pelos srs. dr. José David Simões, chefe do distrito; D. António Valente da Foneca, bispo da diocese; dr. Domingos Campos, presidente da Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto Douro; coronel Pereira da Costa, comandante do regimento de Infantaria 13; dr. Avelino de Sousa Campos, presidente da comissão distrital da União Nacional; engenheiros Vaz Pinto e Manuel Barreto, directores, respectivamente, das Estradas e da Urbanização do distrito; comandantes da Polícia e da G. N. R., presidentes das camaras e vereadores do município de Vila Real.

Depois de receber os cumprimentos do ministro e a sua comitiva dirigiram-se para a Sé, onde assistiram à missa.

No Governo Civil, com a assistência do chefe do distrito e dos srs. engenheiros Sá e Melo e Maças Fernandes, começaram os trabalhos, sendo ouvidos os presidentes dos municípios de Alijó, Chaves, Murça, Vila Pouca de Aguiar, Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de

(Continua na 4.ª pag.)

MacArthur planeava uma guerra geral contra a China?

LONDRES, 15—O «Sunday Pictorial» declara hoje que o general MacArthur planeava provocar uma guerra geral contra a China.

Num artigo intitulado «MacArthur — a verdade», o correspondente diplomático daquele jornal diz: «Em directa violação das ordens recebidas do presidente Truman, dos seus superiores, os chefes de Estado-Maior americanos, e das Nações Unidas, MacArthur tinha posto em execução: 1.º — Operações militares, aéreas e navais, em larga escala, na Formosa e em águas que a separam da China; 2.º — reequipamento militar e reequipamento do exército nacionalista de Chang-Kai-Shek, apesar da declaração de Truman de que era política do seu país neutralizar a Formosa e Chang-Kai-Shek (MacArthur, anunciou, de facto, que competia aos nacionalistas lançarem a «segunda frente» contra a China); 3.º — A disposição de uma enorme esquadra americana, quer para invasão directa da China, quer para uma diversão destinada a expulsar as forças chinesas da Coreia».

O «Sunday Pictorial» acrescenta: «Tão completos eram os preparativos de MacArthur que ele podia pô-los em

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

CICLISMO

Manuel Pulido do Sporting ganhou os 100 Km. contra-relógio

Disputou-se a segunda prova do Campeonato Regional de Independentes na distância de 100 quilómetros contra-relógio. O percurso escolhido foi o habitual: Lisboa-Azambuja e volta, com partida e chegada no Estádio Alvalade.

Inscreveram-se e partiram quinze ciclistas, representando o Benfica e o Sporting, além de um individual.

A corrida despertou grande entusiasmo, registando-se á chegada uma assistência que enchia por completo a bancada do campo do Sporting. Nas localidades ao longo do trajecto viam-se também muitos entusiastas.

A luta Benfica-Sporting continuou deste modo a ser o aliciante da modalidade. Desta vez, havia ainda a circunstância de se esperar uma forte reacção do Sporting, embora o predomínio até agora verificou-se do Benfica. A luta travou-se essencialmente entre o sportinguista Manuel Pulido e a revelação benfiquista Miguel Rodrigues.

Na primeira parte da prova, o melhor corredor foi Manuel Palmeiro, Benfica, que virou na Azambuja com 1 hora, 12 minutos e 30 segundos. Miguel Rodrigues foi segundo em 1 h. e 13 m.; Pulido, terceiro em 1 h. e 14 m.; o individual Rebelo quarto em 1 h. 15 m. 20 s.; Eduardo Nicolau, do Benfica, quinto em 1 h. 15 m. 30 s. Destes cinco corredores só Nicolau não ficou entre os cinco primeiros no final, ultrapassado pelo seu colega de equipa Ernesto Ludovino, que foi magnífico na segunda parte da corrida.

Aos 76 quilómetros Miguel Rodrigues era primeiro com 1 hora, 39 minutos e 20 segundos e Pulido era o segundo com mais 26 s. Até á meta, Pulido, com um brilhante final de prova, ganhou 1 minuto e 3 segundos ao seu forte adversário. Classificação:

1.º Manuel Pulido, Sporting, 2 horas, 32 minutos e 18 segundos; 2.º Miguel Rodrigues, Benfica, 2 h. 32 m. 53 s.; 3.º Manuel Palmeiro, Benfica, 2 h. 34 m. 52 s.; 4.º João Rebelo, individual, 2 h. 35 m. 51 s.; 5.º Ernesto Ludovino, Benfica, 2 h. 36 m. 6 s.; 6.º Eduardo Nicolau, Benfica, 2 h. 37 m. 29 s.; 7.º Artur Lopes, Sporting, 2 h. 37 m. 47 s.; 8.º Armando Gonçalves, Benfica, 2 h. 39 m. 42 s.; 9.º Julio Mourão, Sporting, 2 h. 40 m. 14 s.; 10.º Manuel Gonçalves, Benfica, 2 h. 40 m. 43 s.

O vencedor ficou a 1 minuto e 55 segundos do «recorde» da prova.

Para o Campeonato Regional a classificação dos quatro primeiros é a seguinte:

1.º Miguel Rodrigues, Benfica, 29 pontos; 2.º Manuel Pulido, Sporting, 27; 3.º João Rebelo, individual, 25; 4.º Eduardo Nicolau, Benfica, 24.

ESGRIMA

Henrique da Silveira ganhou a 2.ª prova de preparação de espada

No Pavilhão de Desportos disputaram-se esta manhã, organizadas pela Federação Portuguesa de Egrima, novas provas das três armas, pondo em movimento bom numero de atletas.

A mais importante — o segundo torneio de preparação de espada — teve por vencedor Henrique da Silveira, do C. N. E., cuja presença nestas provas é sempre recebida com agrado. Totalizou 4 vitórias e 2 derrotas. Seguiram-se: 2.º D. José de Melo e Castro; 3.º Carlos Dias; 4.º dr. Francisco Uva; 5.º Alvaro Pinto, todos da S. A. C. G.; 6.º Mário Mourão, do C. N. E. — os cinco com 3 vitórias e 3 derrotas, desempatando pelos toques recebidos e dados; e 7.º dr. Penha e Costa, da S. A. C. G., com 1-5.

Ao mesmo tempo disputaram-se assaltos de treino de florete e sabre, também com vista á preparação nestas arenas, para a escolha das equipas que devem ir a Madrid, representar-nos no Torneio Lusio-Espanhol. José de Figueiredo e Andrade Barreto tiveram ascendente nestes assaltos. Vem a propósito dizer que Barreto foi, por diferença de toques, o vencedor da pequena «poule» de sabre de há oito dias, e não 2.º classificado, como se noticiou, por confusão estabelecida na folha de «poules».

Carlos Martinho, da M. P., ganhou as terceiras de florete

Também se disputaram as meias finais e a «poule» final da prova de terceiras categorias de florete, cujas eliminatórias se realizaram ontem, no Ateneu Comercial.

O resultado da final foi o seguinte: 1.º Carlos Martinho, da Mocidade, 5 vitórias; 2.º Carlos Calinas, do I. S. Técnico, 4-1; 3.º Orlando Azinhais, da Mocidade, 2-3, 17 toques; 4.º Campos Pina, do I. S. Técnico, 2-3, 22 toques; 5.º Eduardo Corvo, da Mocidade, 2-3, 23 toques; 6.º José Matias, do Ateneu, 0-5.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje a disputa do Campeonato de Raguebi de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Benelenses A, 23—Benfica A, 9
Benfica B, 26—Económicas, 6
Sporting A, 3—Benelenses, 3

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

Benfica, Porto e Juventude apurados no campeonato de juniors Académica e Covilhã empataram

Disputaram-se hoje os quartos de final do Campeonato Nacional de Juniores, com os jogos entre os oito campeões regionais ainda em actividade. Seguem-se os resultados dos encontros:

Benfica, 1—Torres Novas, 0

Jogo no Campo Grande. Árbitro Evaristo Santos, de Setúbal. As equipas formaram: Benfica—Braulio; Isaac, Rodolfo e Manuel; Jofre e Onofre; Cadete, Pires, Caraga, Salvador e Melchior.

Torres Novas—Sequeira; Moleiro, Freitas e Espanhol; Cabaço e Raul; Jara, Andrade, João António, Gomes e Pena.

Merceu especial carinho a equipa de Torres Novas, pelo facto de ter vindo jogar a Lisboa no campo do seu adversário. Assim a sua entrada no terreno foi acolhida com uma salva de palmas.

O encontro não atingiu grande craveira técnica. Apenas se salientou a energia posta na luta pelos rapazes de Torres Novas, que não só dificultaram a acção ofensiva do Benfica, como pretenderam, em contra-ataques, alvejar as redes dos lisboetas.

A equipa benfiquista jogou francamente mal. Dominou, mas não soube concretizar essa vantagem, deixando-se manobrar pela defesa visitante que teve actuação brilhante.

A três minutos do final, os torrejano podiam ter marcado se não fosse o excelente voo do guarda-linha do Benfica a evitar que a bola tocasse as malhas. A seguir, apareceu o tento da vitória do Benfica, começado por Caraga e concluído por Cadete, sem defesa possível para o guarda-redes visitante.

Jogo correcto e regular arbitragem.

Juventude, 1—Desportivo Beja, 0

SETUBAL, 15.—(Pelo telefone).—No campo dos Arcos, sob a arbitragem de Luis Vilaça, as equipas formaram:

Juventude de Évora—Ramalho; Canhão, Natal e Miguel; Rogério e Serrano; Arménio, Galego, Martins, Liru e Borba.

Desportivo de Beja—Ferreira; Martins, Seiznando e Firmino; Zambujal e Ramalho; Damiano, Marcelino, Soares, Calado e Sequeira.

A primeira oportunidade de golfo foi criada pelos eborenses, mas anulada por intervenção de Ferreira. Depois os bejenses tiveram, por duas vezes, o golfo á vista. O marcador, porém, só funcionou, aos 26 minutos, quando Martins marcou o unico golfo do desafio.

Na segunda parte os bejenses procuraram modificar a sorte da luta, mas, apenas, conseguiram dominio infructifero, pela indecisão dos seus avançados. O adversário suportou bem a superioridade do Desportivo de Beja e o resultado manteve-se.

Académica, 1—Sporting Covilhã, 1

VISEU, 15.—(Pelo telefone).—No Estádio Fontelo, sob a arbitragem de Mateus Soares, do Porto, os grupos formaram assim:

Associação Académica—Barreiros; Branco e Oscar; Homem, Clemente e Simões; Negrão, Misé, Branco 2.º, Marques e Orlando.

Sporting da Covilhã—Nicolau; Amaral e Marques; Benjamin, Nascimento e Malaca; Santiago, Berto, Lanzinha, Marcelino e Ranito.

A Académica começou o jogo lançada ao ataque e a despeito da boa opposição dos covilhanenses pôde marcar o seu golfo, aos 6 minutos, por intermédio de Branco 2.º. O Sporting da Covilhã não acusou o toque e Lanzinha, aos 20 minutos estabeleceu a igualdade.

Na segunda parte as duas equipas procuraram com afã desempatar, mas o resultado manteve-se a justificar o equilibrio de que a luta se revestiu.

F. C. do Porto, 2—Vianense, 0

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—Jogo na Póvoa de Varzim, perante numeroso publico. Árbitro: César Correia, de Coimbra. As equipas alinharam:

F. C. Porto—Américo; Magalhães II, Borges e Gonçalves; Dinis e Cordeiro; Oliveira, Magalhães I, Marroios, Tavares e Ferrão.

Vianense—Perez; Pato, Rui e Adriano; Pavia e Alcino; Vaz, Canito, Vilaça, Dordo e Deurra.

A equipa do F. C. do Porto, com maior poder, dominou o adversário durante o primeiro tempo. Contudo, não conseguiu marcar golos, devido á defesa vianense ter-se imposto com segurança. Ao intervalo, portanto, 0-0.

No recomeço os portuenses imprimiram maior velocidade ao jogo e, aos 7 minutos, conseguiram o primeiro golfo, por intermédio de Magalhães I. Este ponto espavito o animo dos portuenses que, aos 16 minutos, concretizaram a vitória com outro tento obtido por Marroios.

Triunfo certo e justo para os portuenses. Os vianenses deram sempre luta, mas mostraram-se inferiores, quer técnica, quer tacticamente.

«TAÇA TEJO»

O torneio promovido pela A. F. L., par o qual foi instituída a «Taça Tejo», prosseguiu hoje, com a efectivação de três encontros. Nota-se, assim, que continua a irregularidade já verificada, porquanto deviam efectuar-se cinco jogos. Foram adiados os desafios Costa da Caparica-Belenenses e Benfica-Oriental. Seguem-se ligeiras notas.

Sporting, 10—Casa Pia, 1

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Raul Martins.

Os grupos:

Sporting — Tormenta; Amaro e Faustino; Vicente, Gonçalves e Mateus (Gervásio); Pacheco, Gilberto, Martins, Mendonça e Cesar.

Casa Pia—Isidro; Galvão e Mark; Julio Lopes, Carvalho e Armindo; Silva, Lima, Prates, Garção e Pereira.

Apesar de alinhar com cinco elementos da sua primeira categoria, o Casa Pia não foi adversário para a forte reserva sportinguista, como o próprio resultado indica.

Durante a primeira parte, aqui e ali, ainda os «gansos» deram alguma réplica. No entanto, ao intervalo, o marcador acusava já 4-0, com pontos marcados por Mateus, Pacheco Nobre, Gilberto e Martins.

No segundo tempo, o dominio do Sporting foi muito mais acentuado tendo os «leões» marcado ainda seis vezes, por Mendonça (2), Pacheco Nobre e Gilberto.

O ponto de honra dos casapianos foi obtido por Lima quando o resultado já era de 8-0.

Trafaria, 3—Estoril, 1

Jogo no campo da Pepita. Os grupos:

Trafaria—Gama; Martins e Bernardes; Mário, Marcel e Jaime (Ricardito); Loureiro, Filipe, Carlos Manuel, Simões e Rui Pinto (Vitor). Estoril—Barbosa; Silva e Cardoso; Cunha, Henriques e Caldas; Fonseca, Sebastião, Pinto, Andrade e Vilacova.

Arbitro: Salvador Figueira, de Setúbal. O grupo do Estoril esteve irreconhecível durante a primeira parte consentindo notório ascender dos locais, que, aos 20 minutos obtiveram um bom golfo por Carlos Manuel, desperdiçando algumas ocasiões de voltar a marcar.

No segundo tempo, mais flagrante foi o dominio do Trafaria, especialmente até aos 20 minutos. Depois houve equilibrio. Dois golos dos locais, por Filipe e Carlos Manuel, contra um dos visitantes por Pinto, fixaram o resultado em 3-1.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Continuou hoje o torneio da taça «Carlos Agostinho» em que participam algumas boas equipas de juniors. Os jogos realizados nos campos dos clubes indicados, em primeiro lugar, tiveram interesse e foram presenciados por numeroso publico.

Verificaram-se os resultados seguintes:

Cascais, 3—Vitória, 0
Cacem, 0—Cascais/Heira, 1
Palmeira, 0—Fut. Benfica, 0
Santa Iria, 0—Mirantense, 3
Alhandra, 2—Povoense, 0

AUTOMOBILISMO

O 100 à Hora fez disputar hoje o Rallye da Primavera e provas de arranque

Organizadas pelo Clube dos 100 à Hora, efectuaram-se hoje duas provas de automobilismo, denominadas «Rallye da Primavera» e «Prova de Arranque, de 250X2 metros», esta ultima a contar para o «Campeonato de Arranques».

A partida para o Rallye foi dada ás 9 horas, na Rotunda da Encarnação, saindo os concorrentes, com intervalos de um minuto, pela ordem crescente dos numeros que lhes foram previamente atribuidos por sorteio.

Os concorrentes deviam fazer uma prova de regularidade em estrada, á média de 45 quilómetros por hora, no seguinte itinerário: Rotunda da Encarnação (Estrada Nacional n.º 1—marco 0,000 quilómetros); Vila Franca de Xira (placa); Alenquer (bifurcação da Estrada Nacional n.º 9, para Mercena); Cruzamento com a Estrada Nacional n.º 248 (marco 0,000 quilómetros); Milharado (placa), por Sapataria; Cruzamento com a Estrada Nacional n.º 8 (Torres Vedras—Lisboa); Lisboa (local de chegada no Campo Grande, lado Ocidental, junto ao parque infantil). Este percurso totaliza 105,800 quilómetros.

Inscreveram-se na prova 40 concorrentes, não se tendo verificado qualquer desistência.

A hora de fechamos o nosso jornal, a classificação ainda não tinha sido estabelecida.

Campeonato de Arranques

A prova de 250X2 metros, primeira de um conjunto de três, a contar para o Campeonato de Arranques, que se efectuou, no Campo Grande, logo a seguir á chegada do ultimo concorrente do Rallye, foi disputada por todos os participantes da prova anterior e despertou enorme interesse entre a numerosa assistência. A classificação desta prova só será fornecida ao fim da tarde.

O 10.º «Circuito Internacional de Automóveis», em Vila Real

VILA REAL, 15.—A convite do sr. presidente da Camara Municipal, reuniram na passada sexta-feira, nos Paços do Conselho, os representantes dos organismos e colectividades locais, assim como outras individualidades, para se constituir a comissão encarregada de levar a efeito em 15 de Julho próximo, data em que foi inscrito no calendário internacional, o 10.º Circuito de Automóveis na pista de Vila Real.

Depois da troca de várias impressões, a referida comissão, que terá a sua primeira reunião amanhã, 16 do corrente, ficou assim constituída: presidente da Camara Municipal, engenheiro director de Estradas do distrito, delegado do Automóvel Clube de Portugal, comandante da Policia de Segurança Publica, comandante da Guarda Nacional Republicana, dr. João de Barros Coelho Mourão, dr. João de Sousa Campos, dr. Sebastião Antas Botelho, dr. Manuel Ribeiro Cardona, dr. Manuel Vaz de Carvalho, eng. António Gomes dos Reis Carneiro, eng. agrónomo António Armindo de Almeida, capitão José Pereira da Rocha, Rodrigo Araújo, delegado dos grémios (a indicar), José Lito, como delegado dos clubes desportivos e Alberto Ferreira Almeida Neto.

Esta comissão ficou dividida em três subcomissões—técnica, administrativa e de propaganda—fazendo parte da primeira os srs. eng. director de Estradas do distrito, delegado do A. C. P. e os comandantes da P. S. P. e da G. N. R.; da segunda os srs. dr. João de Sousa Campos, eng. António Gomes dos Reis Carneiro, eng. agrónomo António Armindo de Almeida, cap. José Pereira da Rocha, Rodrigo Araújo, José Lito e delegado do Grémio do Comércio (a indicar); da terceira os srs. dr. Sebastião Antas Botelho, dr. Manuel Cardona, dr. Manuel Vaz de Carvalho e Alberto Ferreira A. Neto.

ANDEBOL

Campeonato de Juniores

Proseguiu esta manhã a disputa do Campeonato de Andebol de Lisboa, da categoria de Juniores.

Em Marvila, o Oriental venceu o Gloria, por 8-1, sob a arbitragem de Carlos Alves Dinis. Os vencedores dominaram durante todo o encontro, pelo que o resultado se ajusta ao desenvolver da partida. Ao intervalo, o Oriental ganhava já por 3-1. Marcaram: Alvarinho, Orlando (5), Moreira e Narcise, pelo vencedor, e Carlos Alberto pelo Gloria.

No Lumiar A, um jogo arbitrado por Estevão Modesto, o Belenenses venceu o Sporting por 4-1, com 3-1 ao intervalo. Os golos dos «azuis» foram marcados por Silva, Bordonhos, Pereira e Almeida. O tento dos «leões» foi obtido por Marques.

No jogo efectuado entre o Benfica e o Almada, no Pragal, arbitrado por Fernando Laje, a vitória pertenceu aos «encarnados» por 2-1, com 1-0 ao intervalo.

Marcaram os golos do vencedor, Montalvão e Jaime Duarte. O tento do Almada foi conseguido por João Bernardo.

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratissimos. L. Martim Mo-18 niz, Pavilhão dos Ourives, loja

Aos Motoristas e Proprietários de Automóveis e Camionagem

Está á venda o «MANUAL DE LEGISLAÇÃO DOS TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS» — Lei 2.008 — Decreto 37.272.

Um livro brochado com 200 páginas e algumas gravuras — Preço 20\$00

Pelo correio mais 2\$00

Pedidos aos Editores

GOMES & RODRIGUES, LDA.

L. D. Estefania, 17 a 21 e Rua das Picoas, 32-34 — LISBOA

1.º ANIVERSARIO DOS TECIDOS DO CARMO

LÁS SÉDAS E ALGODÕES para Lisboa inteira, a preços para toda a gente; nos

TECIDOS DO CARMO

RUA DO CARMO, 83

A conferência do dr. Joaquim Manso nos Inválidos do Comércio

(Continuação da 1.ª página)

nidade. Está escrito: «Que te aproveite possuir tesouros, pedrarias e escravos, se, quando surgires à face de Deus, estiveres tocado pelos vícios e abominações?».

S. Basílio considerava o mundo um vale de lágrimas, para atravessar o qual era necessário lutar pela perfeição, á força de macerações, penitências e combates contra o tentador. A salvação ganhava-se, como se toma uma fortaleza, fazendo frente ao Mal.

—Na hora que, passa—que mudança no sentido da vida!—abundam os que pretendem que o médico tenha razão contra o santo—o pão que nos alimenta contra o que nos resgata das prisões da matéria. O mistério continua a ser o mesmo: podemos medir o espaço imenso, suspender as leis da Natureza e de harmonia com elas construir a pátria e educar o espírito. A estrada que percorremos hoje conservará amanhã o mesmo traçado. Os montes não se deslocam. As constelações, as alturas, obedecem a giros que os astrónomos definem, com rigor matemático. Mas quem ousará desvendar o que se vela num remorso, numa suplica, no primeiro sonho dum ambicioso? Cada passo que damos para a frente envolve sempre esta dúvida: «Serei bem ou mal sucedido?».

Afirmando que, actualmente, a febre, a paixão de infinito, o receio que infunde o inquietante «ser ou não ser?», se mostra atenuado, se alteramos as retumbantes tormentas que ocupam a terra inteira, destruindo as memórias do passado, disse: desde a guerra e sobretudo desde a paz, que tão mal a terminou, a civilização entrou em crise: deu-se uma alteração rotável na tábua dos valores de que resultou o planteamento urgente dum problema formidável — o problema social. Pesa sobre nós, com a carga enorme de injustiças, que

O presidente da Assembleia Nacional visitou hoje a Quinta do Anjo

PALMELA, 15.—(Pelo telefone).—Esta tarde, veio á Quinta do Anjo o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, que acompanhado pelo sr. dr. Camara Pestana, director geral das Alfandegas, e outras entidades, visitou as instalações industriais da firma Carlos da Costa Freixo. A visita está a decorrer á hora a que telefonamos, sendo os visitantes recebidos e acompanhados por alguns administradores da empresa.

CASINO ESTORIL

HOJE, DOMINGO — A's 21 h.: «JANTAR-DANÇANTE» — A's 23.45: Exibição dos números de VARIEDADES, em que tomam parte a insinuante e animada artista

ALZIRA CAMARGO

«O vulcão do Brasil», interessante numero de «music-hall» internacional, grande intérprete do folclore brasileiro

A gentil artista da rádio e do teatro ligeiro

CANDIDA MARIA

em canções regionais portuguesas, francesas e brasileiras que, ontem, na estreia, fez muito sucesso

A vocalista espanhola

ANA MARIA DEL CID

e as orquestras

MARIO ROSSI

Almeida Cruz e Aes do Ritmo

PREÇOS — No Restaurante, entrada, 10\$00 — No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 2\$500.

No cinema—«O vale era vermelho», com Randolph Scott e Louise Allbritton

**Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia**

O melhor que se produz e se prepara, é o que vende

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

As insignias doutorais entregues em Coimbra a quatro professores três deles estrangeiros

COIMBRA, 15.—(Pelo telefone).—Com o cerimonial de uso na tradicional Universidade portuguesa, foram hoje, pelas 15 horas, impostas as insignias doutorais ao sr. dr. António Gonçalves Rodrigues que, há pouco, concluiu com brilhantes provas, o seu doutoramento na Faculdade de Letras e teve como patrono o sr. professor Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça.

Na mesma ocasião, foram conferidas as insignias de doutor «honoris causa», na mesma Faculdade, onde regem cadeiras, aos srs. Joseph Piel, alemão, professor catedrático contratado; padre Pierre David, francês, cônego honorário da Sé de Braga, e Emile Planchard, belga, que tiveram como padrinhos, respectivamente, os srs. profs. Cabral de Moncada, da Faculdade de Direito de Coimbra; arcebispo primaz de Braga, e arcebispo de Milene.

Entre a assistência viam-se os srs. embaixador da França e ministro da Bélgica. Foram oradores na cerimónia, á qual presidiu o sr. professor Maximino Correia, reitor da Universidade, os srs. professores Arnaldo Barbosa Miranda e Manuel Lopes de Almeida, que fizeram o elogio dos novos doutores e dos seus apresentantes.

As insignias doutorais foram impostas pelo sr. professor Amorim Girão, director da Faculdade de Letras.

Os Voluntários da Ajuda comemoraram hoje o seu 71.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda comemoraram hoje o seu 71.º aniversário com várias cerimónias.

De manhã, depois da romagem aos cemitérios onde repousam bombeiros, houve concentração á porta do panteão de S. Vicente, onde se encontram os restos mortais do infante D. Afonso de Bragança, que foi o fundador e o primeiro comandante dos Voluntários da Ajuda.

Especialmente convidado, por ser o representante da Casa de Bragança, compareceu o sr. prof. dr. Fezas Vital, que foi recebido pelo rev.º padre Sousa, também bombeiro voluntário, e pelos representantes da Associação e das secções de Cruz de Malta, Beato e Olivais e pelo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Junto ao tumulto, onde os bombeiros fizeram guarda de honra, o padre Sousa evocou em breves palavras a memória do infante D. Afonso, após o que foi deposta ali uma cruz de louros e flores. Depois da celebração de um *Libera-me* pelo rev.º Sousa, a assistência desfilou ante o tumulto e abandonou o panteão.

Às 12 horas, o sr. prof. Fezas Vital foi recebido na Associação dos Voluntários da Ajuda, onde lhe fizeram entrega do diploma de sócio honorário, após o que foi prestada homenagem ao médico-chefe da corporação, sr. dr. Pereira Coutinho.

Os homenageados agradeceram em breves palavras.

Durante a tarde, o quartel da Praça da Alegria, onde se inauguraram vários melhoramentos esteve patente ao publico, e á noite estará iluminado.

Os médicos pediatras visitaram hoje a barragem de Castelo do Bode

Os médicos portugueses e estrangeiros reunidos, em Lisboa, nos trabalhos das Jornadas Pediátricas, que em boa hora a Sociedade Portuguesa de Pediatria promoveu, visitaram hoje a barragem do Castelo do Bode, depois de visitarem Tomar e os seus monumentos.

Algumas dezenas de automóveis partiram, de manhã, do hospital de D. Estefânia, onde os excursionistas se reuniram. Além de muitas senhoras da família dos congressistas, tomaram parte na excursão os srs. drs. Cordeiro Ferreira, Silva Nunes e Fernando Sabido, dos serviços de pediatria do hospital de D. Estefânia.

Durante o almoço que se efectuou em Tomar, foram trocados brindes e saudações, todos traduzindo regozijos pelo êxito alcançado com os trabalhos das Jornadas Médicas, hoje encerradas com a excursão á magnífica barragem do Zêzere.

Os rotários também visitaram a barragem

A excursão do Rotary Clube de Lisboa á barragem de Castelo do Bode também se realizou hoje. Às nove horas, partiram, de diversos pontos, numerosos automóveis, com rotários e pessoas das suas famílias.

A chegada ao Castelo do Bode verificou-se cerca do meio-dia.

Durante a visita á barragem, um engenheiro da Hidroelétrica do Zêzere fez uma palestra explicativa daquela grande obra, após o que se realizou um almoço de confraternização.

A «Semana do Ultramar» e o território de Macau

Para auxiliar a preparação de conferências, lições ou palestras, que este ano se realiza de 23 a 28 do corrente, e que é dedicada á Macau, a Sociedade de Geografia de Lisboa editou, para distribuir gratuitamente, 5.000 exemplares duma interessante monografia do sr. A. da Silva Rego, sobre aquele território português do Extremo-Oriente—trabalho que, segundo o autor diz, no prefácio, tem por fim facultar, durante a referida «Semana», algumas ideias gerais sobre que se possam glosar palestras acerca daquella nossa vetusta e gloriosa estabelecimento, e interessar por tais problemáticas á juventude escolar. Insere um mapa de Macau no delta de Cantão.



PONTADAS

As propriedades emolientes de linhaça associadas á da mostarda, que actua como fonte constante de calor, tornam a LINOPLASMA o tratamento ideal de todas as dores.

Carfais a 4\$00 e 6\$50 Rolos de 1m. a 20\$00

APLICACÃO FÁCIL E COMODA

LINOPLASMA

COMPOSTO DE LINHAÇA E MOSTARDA

Carris Tesoura, agulha e dedal



Para que se apresentem com a devida compostura os 3.000 funcionários do Serviço do Movimento da Carris, diariamente em contacto com o Público, fornece-lhes a Companhia, gratuitamente, fardamentos completos, para o que mantém em laboração permanente uma Oficina privativa de Alfaiataria, ocupando 5 alfaiates e mais de 100 costureiras.

Nos últimos 5 anos, esta Oficina confeccionou 11 mil fatos, 5.300 capotes e 14 mil bonés e efectuou muitos milhares de consertos e outras obras secundárias.

Consumiram-se nestes trabalhos, entre outros, os seguintes materiais de produção nacional: 53 quilómetros de fazenda, 116 mil metros de forros, 10 mil metros de cordão, 4 mil de galão dourado, e mais de mil quilómetros de linhas de máquina de costura.

Encargos pesados, mas necessários, para que a Companhia Carris e o seu Pessoal se consagrem condignamente

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

1 Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Visita ministerial a Trás-os-Montes

(Continuação da 1.ª página)

Penaguião, Valpaços, Sabrosa, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena e Mondim de Basto.

O sr. Manuel Gonçalves Grilo, presidente da Câmara de Vila Real, tratou das obras em curso, a inaugurar em 28 de Maio—como o matadouro municipal, os depósitos para abastecimento de água à cidade e a sua câmara de manobras—trocando-se impressões acerca dos trabalhos de captação da água da lagoa, para resolução definitiva do problema do abastecimento à cidade, e de obras já participadas e a iniciar, entre as quais a estrada da Portela da Nogueira e o abastecimento de águas a Aveçãozinho, Pereira, Seixo, e Aveção do Meio. Foi pedida a participação do Estado para a construção da estrada de Sabrosa a Carracedo, acesso à estação de caminho de ferro e abastecimento de água a Abaças, Carracedo, Cal e Campo, e ainda o arranjo do passeio da estrada nacional, dentro da cidade, o começo das obras na Avenida Marginal, assim como a reparação e o arranjo do Circuito de Vila Real.

Finda a reunião, o governador-civil ofereceu um almoço ao ministro e à sua comitiva, para o qual foram também convidados os presidentes das câmaras e as autoridades locais. Aos brindes, o chefe do distrito saudou, em nome de todos, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que agradeceu. O ministro visitou depois o edifício dos C. T. T., em adiantado estado de construção; e, nos subúrbios da cidade, as obras do novo quartel destinado ao regimento de Infantaria 13, bem como o novo matadouro, onde falta apenas concluir a urbanização e a instalação da necessária aparelhagem.

Antes de abandonar a cidade, o sr. eng. Ulrich visitou também o bairro das classes pobres de S. Vicente de Paulo, já habitado e que carece de urbanização.

Em direcção a Mirandela, onde passará a noite, o ministro teve uma paragem em Valpaços, onde o sr. António José Pimentel Junior, presidente da Câmara, lhe pediu o abastecimento de água à vila e a várias freguesias, a ampliação do cemitério e arruamentos. Em Mirandela, haverá amanhã, de manhã, uma reunião, com os presidentes de alguns municípios do distrito de Bragança, deslocando-se os outros a Freixo de Espada-à-Cinta, para onde o ministro seguirá à tarde, a fim de visitar o local onde vai ser construída a futura ponte de Barca de Alva.

Em Freixo de Espada-à-Cinta, aquele membro do Governo será aguardado pelo seu colega das Colónias, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que o acompanhará nas diversas visitas. Depois da reunião com os restantes presidentes das câmaras do distrito, o sr. engenheiro partirá às 8 horas de terça-feira para Mirandela, onde tomará o avião para Lisboa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Lídia Conceição Pinto, filha da sr.ª D. Eufrazia Conceição e do sr. Eduardo Conceição Pinto, com o sr. Jorge Augusto Cabrita, funcionário da Companhia do Gás, filho da sr.ª D. Vitória Conceição e do sr. Alfredo Cabrita. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. João Ferreira Marques e a sr.ª D. Laura Ferreira Marques, e por parte do noivo, o sr. José Cabrita e a sr.ª D. Dora da Conceição. Os noivos seguiram de automóvel para Sevilha, onde permanecerão alguns dias.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almeida, 54 - LISBOA a casa que melhor trabalha

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CAMIÕES "MAGIRUS"

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em motores e óleos pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionettes para todas as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428-1.º - PORTO
R. dos Lusitãos, 3-A (Alcantara) - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Até ao dia 31 de Maio podem ser entregues os originais destinados ao Conselho de Leitura que funciona junto do Comissariado do Governo, no Teatro D. Maria II.

A companhia de Eva Todor dá amanhã, no Avenida-Teatro, de Vila Real, um espectáculo com a comédia «Colégio Interno».

A actriz Alma Flora e seu marido, o actor Salu de Carvalho, devem regressar ao Brasil no próximo mês.

Hermínia Silva, contratada para efectuar 2 espectáculos no programa do «Disco Voador», só no final do corrente mês sairá em digressão pela provincia com a sua companhia.

Do elenco masculino que vai desempenhar a nova revista «Zig-Zag», em ensaios no Teatro Maria Vitória, fazem parte os actores Carlos Leal, Eugénio Salvador, Joaquim Prata, Humberto Madeira, Francisco Costa e o imitador Luís Horta.

Consta que o teatro do S. N. I., onde era o antigo Salão Foz, será inaugurado no dia 28 de Maio, com um espectáculo do Teatro do Povo.

A peça «A Garça Real», original de Carlos Selvagem, só será representada no Teatro D. Maria II. na próxima época de Inverno.

Todo o guarda-roupa da revista «Zig-Zag» está a ser confeccionado no Guarda-Roupa Paiva.

Com alguns elementos da companhia do Teatro do Ginásio, pensa o actor Alves da Cunha, organizar uma companhia para, na época de Verão, percorrer algumas cidades da provincia.

No Teatro D. Maria II, vai entrar em ensaios um novo original do dr. Ramada Curto, ainda sem título.

A estreia do Avenida

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a publicar só amanhã as referências a «Está lá fora um inspector», a estreia de ontem no Avenida.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Depois de amanhã, exhibe-se «O Ditador», de Charlot, comentado por José Augusto França

Finalmente pôde ser satisfeito o desejo de numerosas pessoas que há muito pediam ao Jardim Universitário de Belas Artes a exhibição de «O Ditador», de Charles Chaplin. Assim, depois de amanhã, às 18 e 15, poder-se-á ver este extraordinário filme, que será comentado pelo distinto escritor e penetrante crítico, José Augusto França.

Um prémio de alegria

que o torna milionário de gargalhadas. Veja esta noite a fantasia-delírio «Lisboa é coisa boa...» no Coliseu, o maior espectáculo de todos os tempos. Montagem de riqueza. Amanhã, espectáculo da moda



Helena Barros na figura da Patria

Noite de estrelas! Noite de alegria! Noite do mais deslumbrante espectáculo que pode ver! Então, vá ao Coliseu, cantar, rir, aplaudir a monumental fantasia, «Lisboa é coisa boa...». Todo o publico delira com as suas rabulas engraçadas, biza os seus numeros popularissimos, e fica, verdadeiramente, atônito, com o deslumbramento da montagem—a mais bela que se tem visto! Grandes apoteoses, quadros de ouro, mais de 100 artistas em cena! O maximo da alegria. Amanhã, às 21 e 30, espectáculo da moda.

S. Salvador de Aramenha e os caminhos de ferro

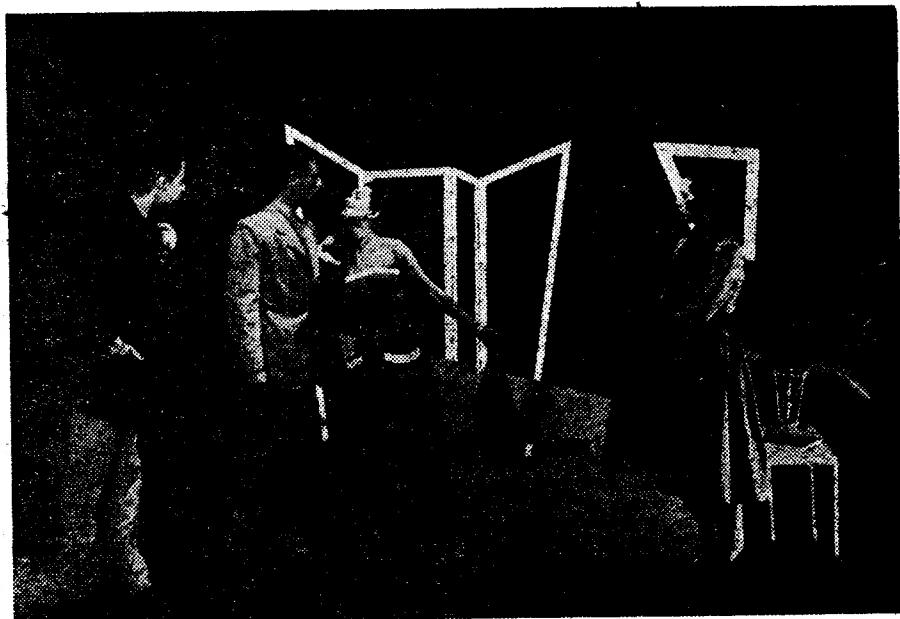
No próximo dia 1 de Maio é inaugurado o serviço de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro de Castelo de Vide e esta povoação. É um melhoramento muito importante para o povo desta terra que se não cansa de tecer os maiores elogios a C. P. e aos camionistas srs. Jaime de Assunção e Alberto de Assunção, que conjugaram os seus esforços para bem servir esta povoação.

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45 H

APOLLO



ACQUENTA-TE ZE!



O grupo do Teatro Experimental alcançou um êxito imprevisto e retumbante. O publico jovem encontrou no primeiro espectáculo, apresentado na Casa da Comarca de Arganil, uma evasão às fórmulas cansadas, que, não sendo novas lá fora, aqui encontraram uma repercussão compreensiva. Para o êxito desta apresentação contribuíram a originalidade das montagens, segundo os figurinos e os cenários de Julio de Sousa e João Santiago, e a categoria dos textos, assinados por Tomás Rivas e Pedro Bom, numa interpretação ideal por parte de um grupo de amadores que tem á frente três jovens artistas saídos do Conservatório, Idalina Guimarães, Cândida Lacerda e Cecília Guimarães. A gravura dá-nos uma imagem deliciosa da peça de Pedro Bom, «A qualquer hora o diabo vem», segundo a interpretação de Manuel de Oliveira, Carlos José Trixeira, Idalina Guimarães e Cecília Guimarães, que nos dão, nesta cena, a medida artistica do espectáculo, valorizado pelos apontamentos de cenografia. O espectáculo repete-se esta noite, devendo apresentar-se ainda uma ultima vez, em homenagem aos sócios da Casa da Comarca de Arganil

ATENÇÃO! AO PÚBLICO! COMUNICADO



Em virtude do brilhante actor português ANTÓNIO VILAR ter manifestado o desejo de assistir á 1.ª EXIBIÇÃO do extraordinário e sumptuoso filme «D. JUAN»—no qual realiza, na figura do protagonista, uma criação que lhe valeu ser considerado pela critica O MAIOR ACTOR EUROPEU DE MOMENTO—a firma PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS, de comum acordo com as empresas do «SÃO LUIS», de Lisboa, e «BATALHA», do Porto, decidiu ESTREAR «D. JUAN» NOS REFERIDOS CINEMAS, RESPECTIVAMENTE, NOS DIAS 1 E 2 DE MAIO

ANTÓNIO VILAR, HOJE A SUPREMA GLÓRIA DO CINEMA NACIONAL

prova, com o seu desejo, que não esquece os seus compatriotas e a sua pátria, que ele continua a honrar e a engrandecer nas mais altas esferas diplomáticas, artisticas e mundanas, da Europa, com o prestígio da sua arte orgulhosamente iniciada, em Portugal, sob o carinhoso amparo dos seus admiradores e da Imprensa.

IMPORTANTES DEPOIMENTOS SOB A GRANDE CRIAÇÃO DE ANTÓNIO VILAR

I—«CINE ACTUALITÁ», DE ROMA:

«Este «D. Juan» é superior ao «hollywoodiano» que vimos recentemente. É superior a interpretação de António Vilar, actor de raça, homem culto, inteligente e de refinado gosto. António Vilar criou algo de superior, e pleno de interesse, dando ao seu «D. Juan» o sentido mais profundo e psicológico de que carecia. Há neste «D. Juan» mais sentimento, maior preocupação pela consecução do óptimo, do que no interpretado por Errol Flynn. A enorme diferença entre ambas as realizações é indiscutivelmente vantajosa para António Vilar.

II—«TEMPO», de Roma, e «FILM», de Veneza, por Cian Luigi, crítico e membro da Bienal de Veneza:

«De salientar e distinguir entre os numerosos intérpretes, o português António Vilar, que soube dar á personagem de «D. Juan» algo mais, algo diferente da habitual encarnação do sedutor. Nota-se uma nova tonalidade; é mais subtil na perfídia, mais franco na sua maldade».

«D. JUAN» É UM FILME QUE FICA GRAVADO A LETRAS DE OURO NO PÓRTICO DAS REALIZAÇÕES IMORTAIS DO CINEMA!

A FORÇA DO ÊXITO!

APESAR DOS FORMIDÁVEIS SUCESSOS JA APRESENTADOS PELA PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA A MARCHA TRIUNFAL DO SEU VERTIGINOSO PROGRESSO AINDA NÃO PAROU ESTA TEMPORADA!

RKO

NOVAMENTE A R K O VAI DEMONSTRAR QUE A SUA SOBERANIA É INVULNERÁVEL, OFERECENDO AO PÚBLICO A OBRA MÁXIMA DO MAIOR E MAIS CÉLEBRE PRODUTOR: SAMUEL GOLDWYN

que Deus me Salve

DANA ANDREWS
JOAN EVANS

FARLEY GRANGER
Realiza MARK ROBSON

SÉRIA ADVERTÊNCIA!
Este filme não é recomendável às pessoas fracas de espírito e de temperamento acanhado

THE EDGE OF DOOM

5.ª-FEIRA POLITEAMA 5.ª-FEIRA

AVISO: VENDA ANTECIPADA DE BILHETES A PARTIR, DE AMANHÃ

MAXIME

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

IRINA KOSMOVSKA

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

OS MAIORES ÉXITOS DE MUSIC-HALL EM LISBOA
A ESPLÉNDIDA PARELHA
MARI-ROSA Y EL GITANILLO
no seu admirável repertório de canções e bailes gitanos

ESTER DE MURILLO

Musica pelas orquestras
com o seu animador
TONY AMARAL MAX
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Leiam o SEMPRE FIXE

OLIMPIA CLUB

UMA MAIOR NOVIDADE DO MOMENTO
FOI UM ÉXITO ESTRONDOSO E INVULGAR
A ESTREIA DE LITA VIVIAN

Uma estrela de baile de grande categoria que pela primeira vez se apresenta em Portugal
Formidável programa com as melhores vedetas
Num conjunto de NOVE sensacionais atracções!!



2.ª semana da comédia
O Pai da Noiva
com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor
«Matinees» às 10,15 e às 18,15

EDEN

UMA OBRA SENSACIONAL!
BAGDAD
Em colorido, com Maureen O'Hara e Paul Christian
«Matinees» às 15,30 e 18,15

CONDES

2.ª semana da hilarante comédia
O super sábio
com o extraordinário cómico CANTINFLAS
«Matinees» diárias

TRINDADE

Em retumbante êxito a famosa opereta
A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
Lindas musicas, lindas mulheres, lindas canções

R E X

O TERCEIRO HOMEM
Gangsters do amor

L I S

A Gata Borracheira
O vale do Castor

TERRASSE

TURBILHÃO
Minha mãe é calóira

TIVOLI

Hoje, em despedida:
A flecha quebrada
em Technicolor, com James Stewart e Jeff Chandler
«Matinees» diárias

Politeama

Excepcional êxito do arrojado filme
Falsa acusação
com Richard Widmark e Linda Darnell
A's 18,15: Bucha e Estica em ERA UMA VEZ DOIS VALENTES

SÃO JORGE

SESSÕES às 15,18-21,30
2.ª semana da comédia musical em technicolor
A Linda Ditadora
com Esther Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly
Gerald Shaw, em órgão

CAPITOLIO

Só hoje e amanhã
A cidade abandonada
com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark

ODEON

Francesca feita à pressa
Uma extraordinária e repulante comédia com Dorothy Lamour e Don Ameche
«MATINEES» DIÁRIAS

PALACIO

A's 21 e 30
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
O VALE ERA VERMELHO com Randolph Scott

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda

DESPEDIDA DOS EXÓTICOS BAILARINOS
GRAN ISRAEL AND LYNN
NAS SUAS DANÇAS RITMIS AFRO-CUBANAS

NUM CONTINUO ÉXITO QUE É SEMPRE NOVO
OLGA RIVERO A VOZ DE OURO QUE SE OUVI EM SILÊNCIO
HERMANAS ROGER — TRIO MADRID — CARMEN VEGA — PILARIN ARANA — ISABELITA TOMAZ — MARGOT GALLEGO e a gentil vocalista ELISA ISABEL

com os cantores da moda Carlos Rocha e Fernando la Rua e as famosas Orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES NUM ÉXITO GRANDIOSO

AS DINÂMICAS ORQUESTRAS
BLUE-SKIES
com o solista Alfredo Costa
ARCADIA
com o cantor Cassagne

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
BALLET MARYBELL
A NOTÁVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA
LIDIA LUSITANA • LUIZA ROYO • H-ERM.
MONTIJO • BELEN CRUZ • PERLA LEVANTE • CONCHITA DEL VALLE • MARY OLIVARES • CARMEN IRIGOEN • MARY CARMEN • ARACELI PENA • MARY DILY

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje às 21 e 30 o formidável êxito
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
Extraordinária criação de Palmira Bastos
em ensaios a 4.ª recita de assinatura — a peça italiana em 3 actos FILOMENA MARIURANO



LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
Canções por Noémia Cristina. Fados castiços por Fernando Farinha, Natalidade Correia, Frutuoso França, Fernanda Idália, António Meneses, e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos. — O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.

GINÁSIO

Grande êxito da sensacional peça de EDWARD PERCY, tradução e encenação de António Pedro
A LOJA DA ESQUINA
com ALVES DA CUNHA à frente de um grande elenco artístico
Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o filme IREMOS A PARIS

SOLAR do DUQUE

O melhor restaurante típico de Lisboa
Regueirão dos Anjos, 20-22
Todos os dias pratos especiais, Almoços, Jantares e Ceias com Orquestra

AVENIDA Hoje às 21,30
Grande êxito da nova companhia de comédias com as famosas peças
Está lá fora um inspector de Priestley
Três gerações do dr. Ramada Curto com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Irmãs Casiro, à frente de um grande elenco!

FOTOS "Áurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

Truman aconselha aos seus colaboradores moderação ao apreciarem o caso de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

movimento em qualquer altura que escolhesse. De facto, embora ele tenha sido afastado, é ainda possível ao seu sucessor pôr em execução os seus planos. — (Reuter).

Truman aconselha moderação

WASHINGTON, 15 — O presidente Truman advertiu ontem os seus colaboradores de que deviam evitar quaisquer ataques pessoais ao general MacArthur. O presidente julga que não deveriam fazer-se referências depreciativas no grande debate sobre o seu afastamento de comandante das Nações Unidas devido a desacordo sobre a política no Extremo-Oriente. — (R.).

A partida de Tóquio

TÓQUIO, 15 — MacArthur partirá de Tóquio no meio de um esplendor possivelmente maior de glória publica do que quando chegou vitorioso ao Japão, no fim da guerra.

Dez mil polícias japoneses, 4.000 soldados dos Estados Unidos e representantes de outras forças das Nações Unidas alinharão ao longo da estrada que os automóveis seguirão para o percurso de MacArthur até ao aeroporto, na segunda-feira, de manhã.

A partir de domingo à noite, a Polícia militar iniciará a fiscalização do trânsito, permitindo às autoridades a presença de, pelo menos, meio milhão de japoneses ao longo das ruas. Para o soldado, cuja carreira terminou com uma demissão, haverá 19 salvas de artilharia.

O primeiro-ministro do Japão, Yoshida, visitou ontem MacArthur. — (R.).

Hirohito visitou MacArthur

TÓQUIO, 15 — O imperador Hirohito visitou hoje o general MacArthur, na embaixada americana, a fim de se despedir dele. A visita do imperador quebrou todos os precedentes. Foi a primeira vez que um soberano japonês visitou um cidadão particular estrangeiro, como o general MacArthur passou a ser desde que o presidente Truman o demitiu de todos os seus comandos, na quarta-feira passada.

O imperador tinha criado anteriormente um novo precedente quando realizou a sua primeira visita, não solicitada, ao general MacArthur, nessa altura comandante supremo das potências aliadas, pouco depois de ter desembarcado no Japão, em Setembro de 1945.

Até ao ultimo momento o segredo oficial cercou a visita de hoje, que foi a decima primeira feita pelo imperador ao general MacArthur durante a estadia de cinco anos e meio no Japão. — (R.).

As despedidas de Yoshida

TÓQUIO, 15 — O primeiro-ministro Yoshida fez ontem a sua visita de despedida ao general MacArthur. Na entrevista, que durou uns vinte minutos, o chefe do Governo nipónico exprimiu profundo reconhecimento ao chefe da ocupação do país pela sua acção em prol do renascimento nacional. — (France Presse).

ÓQUEI EM CAMPO Campeonato de Lisboa

Nos jogos da jornada de hoje, os que se disputaram de manhã forneceram os resultados seguintes:

Futebol Benfica, 3 — Hockey C. P., 0; Oriental, 0 — Atlético, 0, em 1.ªs categorias, e vitória do Oriental, por 3-2, em reservas.

Os jogos Benfica-Ateneu efectuam-se de tarde.

PUGILISMO

O Olímpico promove hoje uma sessão

Organizada pelo Olímpico Clube de Portugal e com a participação de representantes do Bairro de Inglaterra F. C., Andorinhas F. C., Lisboa Clube Rio de Janeiro, Desportivo da Mouraria e Gloria Atlético Clube realiza-se hoje, à noite, a partir das 21 e 45, no Estádio Mayer, mais uma sessão de boxe, que é aguardada com muito interesse.

Os tumultos que se deram na Pérsia causaram 12 mortos entre os quais 3 ingleses

TEERÃO, 15 — O jornal de Abadan, «Khanbarhae», escreve que o número das vítimas dos incidentes que se deram na cidade se eleva a 12 mortos, incluindo 3 ingleses, e 12 feridos, ao passo que em Bender Machkur se contaram 14 feridos, entre os quais um soldado, duas mulheres e duas crianças.

O mesmo jornal conta que a agitação começou em Abadan, seguiram-se greves que deram ocasião a tumultos em que foram mortos 3 cidadãos britânicos; dois técnicos, MacCloth e MacOwen, e Gould, tripulante do barco de carga «Firouzand». Os cadáveres dos dois técnicos apareceram num estabelecimento de quinquilharias. Na mesma tarde, houve outro incidente à saída do maior cinema de Abadan, onde uns vinte ingleses se tinham refugiado. Os manifestantes demoliram o edifício. Neste tumulto, 9 iranianos perderam a vida e contaram-se 8 ingleses feridos, entre os quais duas mulheres e outras tantas crianças.

Em Bender Machkur, que fica a Oeste de Abadan, no golfo Pérsico, relata o mesmo diário que a multidão resolveu protestar contra o envio de reforços de segurança e marchou ao encontro destes, levando à frente mulheres e crianças. Os soldados, quando se viram em perigo, começaram a fazer fogo para o ar, mas como os manifestantes não recuassem, apontaram sobre eles. Um viajante idóneo que chegou ontem de Abadan confirmou em parte esta versão.

Declarou que a greve tinha começado, ontem, sábado, numa refinaria e da parte do pessoal dos transportes colectivos, mas que há ordem na cidade. O serviço de segurança, comandado pelo general Azizollah Kemal, foi reforçado com uma divisão que chegou de Hahvaz, com engenhos blindados.

Num comunicado distribuído esta noite, o serviço informativo da Anglo-Iranian Oil Co confirma que houve 3 mortos entre os ingleses e anuncia que dos 12.000 operários que trabalham nas refinarias, apenas 3.000 se apresentaram e que a produção baixou para 10 milhões de galões. As manifestações continuam, mas há tranquilidade nos outros centros petrolíferos, onde os operários estão a regressar pouco a pouco ao trabalho. — (F. P.).

Tumultos em Ispahan

TEERÃO, 15 — Um polícia e um operário foram ontem mortos, e ficaram feridas outras pessoas, durante uma demonstração em Ispahan, centro petrolífero do Sul da Pérsia.

O ministro do Interior persa, general Fazlullah Zahedi, declarou ontem à noite no Majlis, que as mortes ocorreram quando a Polícia abriu fogo depois de manifestantes no centro petrolífero terem atacado as forças de segurança. A manifestação foi realizada por simpatia com os operários dos jazigos de petróleo, que se encontram em greve. — (Reuter).

Foi proclamada a lei marcial

TEERÃO, 15 — O Senado persa aprovou ontem por unanimidade a imposição da lei marcial em 7 localidades na área petrolífera do Sul da Pérsia, incluindo Abadan, à entrada do golfo Pérsico. — (Reuter).



BOX

HOJE, às 21,45

No Estádio Internacional
PARQUE MAYER

7-COMBATES-7

De muita chuva que caíu ficaram magníficos pastos pelo que há abundancia de leite e dificuldades na colocação de manteiga

A persistente invernada deste ano, com muita chuva e frio que se prolongou até fins de Março, causou compreensíveis perturbações às faixas agrícolas, de que nos dá conta o Serviço de Estatística Agrícola, na sua costumada informação mensal sobre o estado das culturas. Por essa ordem de razões, as plantações de batata para sequeiro atrasaram-se de forma que quase só no fim do mês puderam ser postas na terra com certa regularidade, não se verificando quase descontinuidade na cultura e separando as plantações temporais serodias. Apesar de terem aproveitado todas as aberturas, do mau tempo para proceder à sua plantação, não foi possível, mesmo assim, recuperar o tempo perdido, sobretudo no Norte do País, onde os terrenos fortemente encharcados não permitiam a plantação.

Apesar dos contratempos — e de alguma ba-

tata plantada no cedo, nas terras mais baixas, que apodrecem enterrada — e ainda de atrasos que sofreram também as restantes operações culturais da quadra, como sementeiras de tremozes e de grão-de-bico, empas das vinhas, podas, plantações, etc., as chuvas caídas beneficiaram consideravelmente os campos, regaram abundantemente os prados permanentes e temporários, passando os gados, no Norte do País, a regime de fartura, começando até a verificar-se em certos casos alguma dificuldade na colocação da manteiga, devido — como aliás é habitual nesta época — ao aumento da produção de leite por abundancia de forragens, se bem que alguns, poucos, lameiros de terras baixas, ainda muito «encharcados», não dêem por ora pastagens nem cortes. No Sul do País, porém, as pastagens, embora tendo melhorado um pouco em relação aos meses anteriores, como estavam atrasadas e o gado as vai comendo à medida que se desenvolvem, estão curtas e muito atrasadas na floração.

As searas de praganosos estão, no seu conjunto, com aspecto verdadeiramente promissor. A muita chuva caída durante o mês de Março causou ainda alguns prejuízos nas baixas de deficiente drenagem e nas terras delgadas em que as fracas adubações se traduzem por fracas e deslavadas searas, denotando com evidência fome de elementos fertilizantes.

Mas, de um modo geral, exceptuando poucas diminutas «nódoas de água» aqui e ali, pouco importantes em relação ao todo, ainda nos últimos dias do mês passado o desenvolvimento das searas acelerou-se devido ao bom teor de humidade que as terras encerravam e ao calor que se verificou, pelo que o seu estado se tornou francamente bom, se bem que, em alguns casos de tal modo invadidas de ervas espontâneas que o lavrador encara com apreensão e peso que os trabalhos de munda vão certamente representar nas despesas de cultivo.

As estimativas atribuídas em 31 de Março prometem produções unitárias sensivelmente iguais às do ano findo, com ligeira tendência mesmo para as superar — tudo dependendo agora, claro, do modo como decorrer este crítico período Abril-Maio no que respecta à insolação e, sobretudo, à água caída. Dentre todos os cereais de sementeira outono-invernal, sobressai o centeio pela sua bela promessa, como que a confirmar mais uma vez o velho adágio «ano de nevão, ano de pão»; o trigo não lhe anda muito longe, se bem que o inferiorize um pouco a quota que lhe foi atribuída no litoral alentejano; as cevadas também estão esperançosas estando bem mais fracas as aveias, sobretudo as sementeiras no tarde.

Os trigos — especialmente as formas mais precoces como Quaderna, Roma e outros — e alguns centeios estão a ser atacados no baixo Alentejo por coleópteros, na falta — pelas razões atrás apontadas — de flores pratenses que estes habitualmente preferem.

Pelas razões apontadas — e ainda porque, devido à abundancia de água, as nascentes rebentaram por toda a parte e mantêm um copioso caudal, garantia da rega futura — a lavoura está encarecendo com toda a esperança o decorrer do actual ano agrícola.

Quanto ao movimento de mercados e feiras a situação não se apresenta, porém, tão optimista, pois o lavrador tem necessidade de vender alguns produtos — como o grão, a aveia, até a batata — que ainda mantinha em casa a esperança dum preço reputado compensador, tem de fazê-lo agora a preços inferiores para realizar o numerário com que possa acudir às instantes despesas de cultivo que deste momento em diante se vão acentuando até final do ano agrícola.

No final do mês, depois do tempo ter levado, os trabalhos agrícolas entraram em franca actividade: mondaram-se cereais, cavaram vinhas e pomares, prepararam-se lavras de arroz, atalharam-se alqueives e iniciaram-se sementeiras de Primavera, etc. A mão-de-obra rural ocupou-se nestes trabalhos e também em serviços públicos, verificando-se, no entanto, ainda bastante gente inactiva no Sul do País enquanto no Norte se apontam alguns casos de escassez de braços. A tendência dos salários é para subida, sobretudo nas regiões vinhateras e onde as chuvas reduziram de muito tempo útil para certos trabalhos, como as mudas, muito atrasadas e urgentes.

Sevilha exerce singular atracção na gente algarvia

FARO, 12 — É grande o entusiasmo de elevado numero de algarvios pela próxima realização da tradicional Feira de Abril em Sevilha, seguindo-se, com irreal interesse, as notícias sobre a próxima actuação, ali, do consagrado toureiro português Manuel dos Santos.

Sevilha, com todos os seus invulgares atractivos turísticos; com a sua gente, de uma esmerada educação e hospitalidade sem limites, para nós, portugueses, — especialmente algarvios — representa um ponto turístico de primeiro plano, que nos prende, que nos faz sentir bem, no meio de toda aquela gente, de lingua bem diferente mas de alma sensivelmente compreensiva para todos os portugueses.

Do Algarve são alguns milhares de pessoas que ali se deslocam nesta quadra do ano, avidas por apreciar as touradas e a final do campeonato de futebol do país vizinho, que este ano se realiza em Sevilha. Outros — e estes são a sua grande maioria — na ansia febril de assistirem ao espectáculo unico da própria feira, atraente, esplendoroso, com os seus concursos de gado, as suas encantadoras amazonas, os carros alegóricos, as romarias e os seus expressivos bailados regionais, etc.

Sevilha, só por si, representa um verdadeiro ambiente turístico com os seus monumentos, os seus parques e jardins, como o Alcazar, o Parque Maria Luisa, Praças da Espanha, América e Santa Maria; Maria Luisa, a majestosa e imponente catedral, com a sua monumental Giralda, orgulho justificativo dos andaluzes, pela beleza da sua rica arquitectura, sem nos esquecermos da Torre de Ouro, Patio Sevillano, as Ardenas e, sobretudo, a vida alegre e comunicativa da sua gente.

A cidade, com os seus trezentos e tal mil habitantes, é, para o algarvio, em especial, ávida de viajar, o retiro acolhedor que nos prende e encanta, que nos entusiasma e que nos deixa saudades...

PEDRO MARTINS

BASQUETEBOL Os jogos de hoje

Foram marcados para esta manhã dois encontros em atraso do Campeonato Nacional da II Divisão, os quais tiveram os seguintes resultados:

C. P., 31 — Campolide, 30; Pena, 20 — Casa Pia, 15.

Para a taça «A. B. L.», o Campolide marcou pontos por falta de comparência do C. P. Em Juniores, no unico encontro de hoje, o Maria Pira ganhou ao Tabacos por 15-9.



Cronómetros

ERNEST BOREL

sob controle oficial suíço

Com uma apólice de seguro da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, no valor de Esc. 5.000\$00 a todo o comprador deste relógio.



Dois pequenos americanos um deles vestido de «cow-boy» passaram no aeroporto a caminho da Arábia

Estes dois garotos são norte-americanos. O mais pequenino, Don Cameron Bogie, tem 3 anos e nasceu no Texas. Aqui o vemos no aeroporto de Lisboa, de largo chapéu à «cow-boy», cordão ao pescoço, enquanto os dedos pequeninos seguram as orelhas do cão de peluche azul e olhos muito negros. O outro tem sete anos, chama-se Skipper Schuster e nasceu em Long Beach, na Califórnia e prefere aos cães os ursos castanhos e os aviões.

Pois os dois miúdos passaram por Lisboa a caminho de Dahan, na Arábia, acompanhados dos pais, funcionários da Arabian American Oil Company. Os miúdos nunca haviam voado e só nesta tirada—Nova York-Lisboa-Dahan—fazem a bonita soma de cerca de 10.000 quilómetros. A bordo, quando não dormiam ou se cansavam dos ursos e dos cães—e as guloseimas que já lhes não cabiam no estômago—ninguém podia com eles e suas tropelias. O mais novo, Don Cameron (o garoto tem nome de artista de cinema) faz o juízo em água a pobre hospedeira e nem um bom puxão de orelhas o sossegou. Ao mais velho, Skipper de nome, deram-lhe um avião e um «puzzle», a que ele acabou por dar um estupendo safanão, deixando as pedras da construção espalhadas pelo corredor da cabine...

Durante o tempo em que estiveram no aeroporto, portaram-se menos mal e deixaram-se fotografar, não sem alguma dificuldade. A estas horas já se encontram na Arábia e, qualquer dia, passam de novo pelo aeroporto, de regresso aos Estados Unidos, mascarados de árabes...

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Effectuaram-se esta manhã os encontros da segunda jornada do Campeonato de Lisboa de Voleibol da I divisão.

Os resultados foram os seguintes:
Na Parede, o Atlético derrotou o Nacional de Ginástica por 3-1, e marcou os pontos regulamentares em reservas por falta de comparência do adversário.

Em S. Bento, a Associação Académica da Amadora venceu o Nacional de Natação, em primeiras, por 3-0 e em reservas também por 3-0.

O Sporting de Oeiras, no seu campo, ganhou ao Olímpico por 3-2, em Juniores, marcando pontos em reservas, por falta de comparência do Olímpico.

O Sporting de Oeiras segue à frente da classificação, isolado.

OURO Vende mais barato do que a concorrência e compra pelo melhor preço
O Baraleiro de S. Domingos
R. Barros Queirós, 56

A loquacidade é um grande dom
mas um belo presente presta melhor serviço. **Grande Ourivesaria da Moda**. Rua da Prata, 257.

O porto e barra da Figueira da Foz reclamam providências para sua valorização

FIGUEIRA DA FOZ, 14—A frota bacalhoeira desta cidade, que em 1947 e 1948 era constituída por onze unidades, com tendências para subir, está actualmente reduzida a seis, por motivo da saída de duas sociedades de pesca para outros portos—a Atlantica Companhia Portuguesa de Pesca, para Lisboa, com os navios «Capitão Ferreira», «Julia I» e «Julia IV»; e a Sociedade S. Jacinto para o Porto, com os barcos «Coimbra» e «S. Jacinto». Foram estas empresas forçadas a tomar tão importante resolução, dada a péssima situação em que, há anos, ambas se encontram, impedindo a entrada dos barcos carregados, quando do regresso da Terra Nova e Groenlandia.

A falta de condições de segurança—facto registado todos os anos—afecta, por consequência, todos os outros que ficaram, o que obriga os barcos a aliviar a carga lá fora, acarretando aos armadores despesas e incomodos excepcionais.

São, como deixamos dito, apenas seis os barcos, que este ano compõem a frota bacalhoeira figueirense, dos quais cinco já seguiram. São eles o arrastão «Comandante Tenreiro», que faz duas viagens, sob o comando do capitão José Ramalho Brás, que descarrega no Porto; «Terra Nova», de que é capitão António Santos Carrancho, e o arrastão «Bispa Barreto», que vai ser deitado à água no próximo dia 22, para seguir pouco depois para aqueles pesqueiros, sob o comando do capitão Manuel Simões Ré. Este barco, como os restantes, pertence à Lusitania Companhia de Pesca. Da Sociedade Luso-Brasileira, Limitada o navio motor «João Costa», do comando do capitão João José da Silva Costa, e da Sociedade de Pesca Oceano, Limitada, os navios motores «José Alberto» e «Sotto Maior», respectivamente sob o comando dos capitães João Nunes de Oliveira de Sousa e José Vaz Mano, são os restantes barcos desta praça.

A Figueira da Foz que, durante anos, se manteve em segundo lugar como flotilha bacalhoeira, baixou agora para uma situação de inferioridade perante as frotas de outros portos e isto devido simplesmente ao mau estado da barra.

Por outro lado, mercê dum conjunto de boas vontades e iniciativas, no sentido de ser aumentada a arqueação da frota bacalhoeira e das restantes sociedades de pesca costeira e do alto, existe nesta cidade uma bem organizada e apetrechada indústria—os Estaleiros Navais do Mondego—que, pelo seu extraordinário e crescente desenvolvimento, constitui uma notável contribuição de progresso para a Figueira e sua economia.

Encarando estes dois aspectos de grande importância para a vida da nossa terra, reexaminamos que mais tarde ou mais cedo, não se possa manter esse desenvolvimento, devido à inabergabilidade da foz do Mondego, perigo que aumentará com o tempo e que trará sempre prejuízos maiores para a cidade e para toda a região central do País.

Como resultante deste conjunto de circunstâncias, há ainda uma consequência, a ter em conta, a do agravamento da crise de trabalho que arrastará para as maiores dificuldades umas centenas de pessoas interessadas nas indústrias da pesca e da construção naval.

E' na construção do nosso porto que está o futuro e o progresso da Figueira, e, portanto, necessário se torna que seja resolvido o velho problema tão justamente reclamado por gerações figueirenses, há mais de cem anos.

Solucionada esta importante aspiração, a Figueira principiaria a viver horas de prosperidade com uma fase de intenso desenvolvimento, e a população figueirense continuaria, por isso, a aguardar o início da construção e apetrechamento do nosso porto e barra, para satisfação dos que confiam nas boas intenções do Governo.

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

A' distribuição de prémios na Escola Artur Ravara presidiu o subsecretário da Assistência

Com a presença do sr. subsecretário da Assistência, effectuou-se, esta tarde, a festa anual da Escola de Enfermagem Artur Ravara, para entrega de prémios aos alunos mais classificados nos dois últimos anos.

Recebido pelos srs. drs. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Cívis; Luís Adão, director da escola; Fernando Correia, director do Instituto Ricardo Jorge; Agostinho Pires, inspector superior da Assistência; D. Fernanda Alves Dinis, directora da Escola Técnica de Enfermeiras, e, ainda, pelos professores da escola em festa, o subsecretário da Assistência, sr. dr. Ribeiro Queirós, percorreu demoradamente as instalações daquele estabelecimento de ensino técnico, seguindo-se, por fim, a sessão de distribuição de prémios.

Dezasseis alunos e alunas dos vários cursos foram distinguidos com os prémios, em dinheiro, «Marechal Carmona», «Salazar», «Costa Sacadura» e «Artur Ravara», este ultimo instituido pela sr.ª D. Maria Bárbara Ravara Costa Carneiro, filha do grande benemérito Artur Ravara, em homenagem à memória de seu pai, a qual se encontrava também presente.

Depois de ouvir as palavras do director da escola, sr. dr. Luís Adão, que marcou os pontos essenciais das directrizes e das aspirações da escola, usou então da palavra o sr. subsecretário da Assistência.

Aquele membro do Governo começou por acentuar que não quis deixar de estar presente à cerimónia, pela importância que o Governo atribui à formação do pessoal de enfermagem. Depois de palavras de elogio ao seu antecessor—que é o actual ministro do Interior—reporta-se às palavras anteriormente proferidas pelo director da escola, que considera como testemunho desse justo ponto de vista, depois do que recorda a figura do patrono da escola e elogia a sua direcção. Dizendo ter escutado atentamente a enumeração das falhas e das dificuldades que se sentem na escola, diz que, «para recuperar o tempo perdido, só dispomos, assim, de uma solução: trabalhar em dobro, embora com sacrifício», afirmando:

—Podem mais a vontade e a fé do que os recursos materiais; os homens do que as coisas; as almas do que os corpos.

Ilustra a sua afirmação com o exemplo constante de médicos, enfermeiras e trabalhadores sociais de todas as categorias, que a força de dedicação suprem muitas insuficiências.

Depois de recordar uma frase do dr. Oliveira Salazar em que se resume o pensamento de que os sentimentos da comunidade nacional devem nortear toda a nossa acção, termina afirmando o seu desejo de dignificar e solidarizar-se com todos os que sincera e animosamente desejem trabalhar como Portugueses.

A princesa Isabel aclamada em Roma pelos rapazes da rua

ROMA, 15—A princesa Isabel, que se encontra em férias na Itália, dividiu hoje o seu tempo entre os mais pobres cidadãos de Roma e a flor da antiga aristocracia romana. A princesa alegrou-se certamente esta manhã quando mais de 1.000 rapazes italianos puseram a aclamar na aldeia dos rapazes de «Don Bosco».

A princesa mostrava-se bastante aborrecida ontem à tarde quando, acompanhada do duque de Edimburgo, assistia às corridas no clube super-selecto de caça de Roma, rodeada quase inteiramente por príncipes romanos, duques, condes e barões com linhagem com mil anos ou mais.

Os pequenos orfãos italianos foram outrora, na vida real, andrajosos engraxadores de rua e agentes de mercado negro, imortalizados no filme italiano «Os engraxadores de rua». Os rapazes cantaram gostosamente para a princesa, fizeram enternecedores discursos de boas vindas e, quando a princesa partiu, correram atrás do seu «Rolls Royce» lançando os seus ensurdecadores «vivas» e aplausos.—(Reuter).

O V. Guimarães vence por 1-0 ao fim da primeira parte o V. de Seiúbal

GUIMARAES, 15. (Por linha telefonica directa)—Jogo no campo da Amorosa, com assistência escassa.

As equipas alinham:
Vitória de Guimarães—Silva; Abreu, Cerqueira e Vieira; Magalhães e Matias; Franklin, Rebelo, Brios, Armando e Alcino.

Vitória de Seiúbal—Carvalho; Jacinto, Primo e Graça; Vaz e Orlando; Campos, Galaz, Conde, Batalha e Vasco.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.
De começo, os vimezanenses mantêm-se na ofensiva. Algumas descidas provocaram perigo, mas os remates são mal dirigidos. Cerca dos dez minutos, a feição era já, porém, de equilíbrio e verificavam-se dois «cantos», um para cada lado.

Logo a seguir, Rebelo emenda de cabeça um centro de Alcino, saindo a bola ligeiramente alta. Até aos 24 minutos ha que assinalar uma valorosa defesa de Silva. Precisamente nesta altura, o resultado passa a ser de 1-0, a favor dos locais, sendo o ponto marcado por Brios, após um «canto» tirado da direita.

O aspecto do jogo, após este tento, é de ascendência dos vimezanenses.

O jogo prosseguiu com estas características, mas até ao intervalo nada há digno de salientar, já que alguns períodos de ascendência da equipa de Guimarães não tiveram sequência regular—embora estivesse prestes a marcar de novo.

Assim, o jogo foi interrompido para o descanso com o Vitória de Guimarães em vencedor, por 1-0.

Desporto corporativo

IX Campeonato de Futebol

Enfrou hoje na segunda fase o 9.º Campeonato Nacional de Futebol—a qual se destina ao apuramento do campeão continental, isto em 1.ª categorias. Quanto à divisão secundária que foi um tanto prejudicada pelo abandono dos bancários, realizou-se hoje o jogo entre a Fundação G. A. M. e a Fundação de Oeiras. Venceu o primeiro por 1-0.

Campeonato de Basquetebol

Iniciou-se hoje a segunda volta do campeonato de basquetebol. Damos a seguir os resultados verificados: Portugal e Colónias, 17-18; Emp. Geral de Transportes, 15; Carris, 24-18; L'isgá, 20; Carris, 54-Hospitais Cívis, 7. Não se effectuou o encontro Pecuaris-Ferraria Franco-Portuguesa.

Campeonato de Tiro

Na carreira de Belém começou hoje o torneio de Preparação com vista ao Campeonato Nacional. Damos a seguir alguns resultados verificados: 1.ª categoria—Edgar de Oliveira Santos (F. N. I. M.), 141; António Abel Costa Paulitos (F. N. I. M.), 141 pontos. 2.ª categoria—Carlos Alberto Andrade (Banco Açores), 149; Adelino Peixoto Santos (Sotto Mayor), 146; Jorge de Melo (Sotto Mayor), 145 pontos.

O concurso de «Pesca Desportiva» no Mar» do Campeonato Petrolífero

Sob o patrocínio da F.N.A.T. e com a colaboração da Camara Municipal de Peniche e Junta de Turismo de Peniche, realiza-se no dia 22, em Peniche, o concurso de «Pesca Desportiva do Mar», do Campeonato Petrolífero, que é disputado entre as equipas do Vacuum Clube, Clube Shell, Grupo Desportivo Atlantic e Casa do Pessoal da Sacor.

Além de numerosos trofeus individuais será disputada a «Taça Henrique Passos» que ficará na posse do clube cuja equipa se classificar em 1.º lugar.

A Camara Municipal de Peniche, com a sua reconhecida hospitalidade, resolveu promover nesse dia pelas 12 e 30 horas, no Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas a todos os excursionistas.

No sábado 21, realiza-se no rio Tejo, a prova de Vela, a contar, também, para a «Taça do Petroleo».

As tropas britânicas

continuarão no canal de Suez

LONDRES, 15—Segundo o correspondente diplomático do «Sunday Times», não há qualquer probabilidade da retirada das tropas britânicas da zona do canal de Suez enquanto persistir o «estado de assuntos não solucionados» na Pérsia e nos Estados árabes.

O «Sunday Times» diz hoje que «a continuada não existência de qualquer organização definida para a defesa do Médio Oriente e a prolongada demora no anúncio sobre o comando do Mediterraneo, abrangido pela Organização do Pacto do Atlantico, são outras boas razões para adiar quaisquer modificações de importancia na disposição das tropas britânicas no Médio Oriente».—(Reuter).

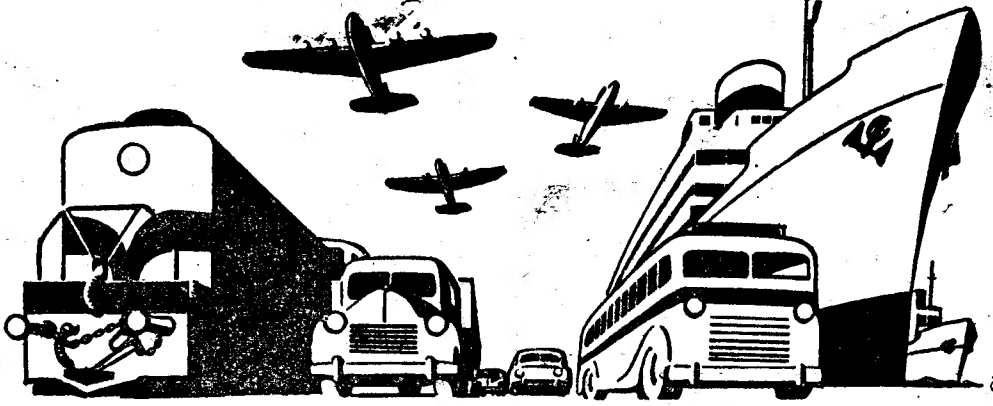
SALDOS DE LIVROS

Centenas de livros BRASILEIROS, FRANCESES, INGLESES, ESPANHOIS e ITALIANOS sobre Arte, Literatura, Filosofia, Medicina, Direito, Política, História e Técnica estão á venda, segunda-feira, com reduções não inferiores a 50 % na

LIVRARIA PORTUGAL

RUA DO CARMO, 70

A SOCONY-VACUUM E A ECONOMIA NACIONAL



TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à rígida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, a Socony-Vacuum granjeou a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas máquinas e motores, visto que:

- * a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.
- * a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-eléctricas da rede ferroviária de Portugal, são lubrificadas pela Socony-Vacuum.
- * a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificadas pela Socony-Vacuum.
- * os veículos das mais importantes empresas de camionagem de passageiros, e carga, também são lubrificadas pela Socony-Vacuum.

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.



MOBILOIL

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

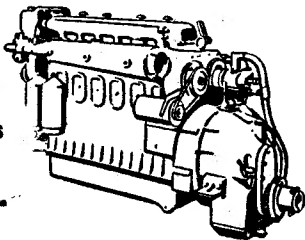
2356

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



Motores Diesel
marítimos e industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. DA BANDEIRA, 589 / PORTO

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Consultas das 17 às 20 horas

Direcção clínica: Dr. Mário Candido de Sousa

Assistência gratuita às classes pobres

Av. 5 de Outubro, 101 e 103 — Telefone 73239



BOQUILHAS
DENICOTEA

*Protege o coração
os pulmões
e os nervos
com Filhos carregados com Silicagel*

A' VENDA
EM TODAS
AS TABACARIAS

*
Agente:
Tabacaria
Britânica
Praça Duque
da Terceira, 19

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe

Obras na propriedade da Av. Paris n. 5

A Comissão Organizadora da Caixa faz público que até ao dia 15 de Maio próximo, recebe propostas em carta fechada, com observância de todas as formalidades legais, para a empreitada destas obras, reservando-se o direito de não fazer a adjudicação pela proposta de mais baixo preço, se assim julgar conveniente.

As condições, desenhos e cadernos de encargos acham-se patentes na secretaria da Caixa, na Rua Rosa Araújo n.º 43, 2.º, em Lisboa, durante as horas de expediente.

A COMISSÃO ORGANIZADORA



Compre um Cucciolo
E ANDARÁ 100 KM POR 4.60

AZENHAS DO MAR

Aluga-se ou vende-se casa que foi Hotel Bela Vista, actualmente casa de repouso da Casa Africana, serve para Pensão Restaurante, grande vinha, água própria, entrega livre imediata. Trata Hotel Paris, Estoril, ou telefone Colares 138.

E' PREVIDENTE?

Então garanta-se contra qualquer acidente, fazendo as suas compras nos conceituados estabelecimentos:

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 254/256
Electro-Lisboa, L.ª	Rua Augusta, 246/248
Fílmarte	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives.ª Joaquim Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 48
Ourives.ª Portugal	Rossio, 121/122
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Relógios Ernest Borel	

que lhe ofertarão uma apólice de seguro contra «Acidentes Pessoais», da **Sociedade Portuguesa de Seguros.**

INVULGAR LEILÃO

de mobiliário estilo francês
decoração de **FAUSTO DE ALBUQUERQUE**

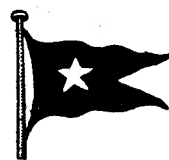
e que por motivo de retirada de casal estrangeiro será vendido

HOJE, DOMINGO, às 21 horas
na **Av. do Infante Santo, n.º 335, 4.º**

(ex-Avenida Tenente Valadim, tendo o prédio elevador que funcionará durante o leilão)

Tudo será vendido pelas maiores ofertas, conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

Trata esta invulgar almoeda a
Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652



FLOTTA LAURO

LINHA DA AFRICA DO SUL

(SERVIÇO MENSAL)

Para: **Matadi, Cape Town, Durban e Lourenço Marques.**

esperado em 15 de Julho o paquete italiano:

“RAVELLO”

recebendo passageiros para todos os portos e carga só para os portos estrangeiros.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, L.ª

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telef. 31924 5/6
Teleg. FLOREL
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 23568
Teleg. FLOREL
PORTO

O CONTO DE DOMINGO

O "último recurso"...

TEXTO de Vitor Santos

ILUST. de Carlos Botelho



O TRANGALHADANÇAS do Repas andava com ela fígada, mas não se atrevia, apesar de já ter passado e repassado milhentas vezes pelo local que quase conhecia a olhos fechados.

E' que a aventura que planeava, já de si perigosa podia pôr-lhe na frente o Zabumba, que tinha a fama e o proveito de ser valentão, ainda que mais entrado em anos do que ele!

O Repas era teso, mas que diabo, o outro nada tinha de manco e redobrar de força em defesa do que era seu, tanto mais que aqueles não se poderiam fazer em abrir e fechar de olhos porque a rapariga não estava pelos ajustes.

Cá fora, ainda que adregasse de topá-la, como raro sucedia, ia sempre acompanhada e, de dia, nunca indo para os campos, visto o seu lidar ser em casa, de agulha com outras.

Mas se ela, a Celeste, não lhe saía da cachimónia, embora já mais lhe tivesse dado ensanchas para a namoriscar, e até se dizia ter certo facatiz pelo Zé do Forno!

Que diabo havia de fazer se a trazia encasquetada?

Se conseguisse levar avante o que architectava, iria com ela para a Gramina, dali trinta quilómetros, e o pai Zabumba, quando desse pela coisa, por mais que barafustasse e espermecasse, não teria outro remédio senão o de acabar por se acomodar.

E se mesmo assim, ele não fosse de qualidade—e parecia não o ser—e se lhe desfechasse na pinha ou na arca do peito uma boa dose de chumbo que o virasse?

E neste atropelo de pensamentos de pros e de contras na aventura, de respirar fundo e olhares ora vagos ora velhacos, corriam os dias, as noites, e o trangalhadas do Repas ficava-se horas e horas cosido com o muro, rondando, farejando, alapado umas vezes, mostrando-se raras outras ao da vem um da terçoia.

E os dias iam passando!

Junho aproximava-se com o seu cortejo de cores, sinfonia da Natureza a desfazer-se em pão, encantamento da vista, compensação do trabalho árduo dos que lutam na gleba.

A terra, na sua exuberância, exalava perfumes de fêmea almiscarada, mundanamente engrinalhada de papoilas, de boninas, de campainhas e nardos. Dir-se-ia que gritava ao Homem e ao Céu a sua pujança e a sua capacidade de fecundidade prestes a desentranhar-se para compensar os que a cobriam com a semente, o olhar, o carinho e o suor. E nas almas ia por ventura e mesma festa, o mesmo grito sofreado, a mesma efervescência e idêntica manifestação de vida.

As foices recolhiam das messes as primeiras espigas, e o sol criador dava aos seres e às coisas uma vida nova, tonalidades diferentes e uma como maior afirmação de virilidade.

Aqui e além falava-se nos bailes, nas festas a Santo António, nos mastros, e pensava-se nas blusas a estrear, nas meias listradas quase prontas, na jaqueta de alamares que estava na arca.

E nos rostos, nos olhos, nas commissuras dos lábios, bailavam um sorriso e um ar diferentes, como diferentes eram as cores do rosto e da tez de cada qual.

Era a Vida, exteriorizada em toda a sua força!

Ora foi por esta altura que o Repas soube que a Celeste,

a filha do Zabumba, andava com outras, fazendo festas e baldezinhas para engalanar o mastro que se elevava no pequeno terreno da rua da Ladeira, entre a casa do tio Mateus e a «venda» do Empina.

Deu-lhe baque o coração e pareceu-lhe asada a festança para levar a cabo o que lhe não saía do bestunfo.

Na noite do santo casamenteiro, mal ouviu os primeiros foguetes e sentiu passar a «música» que o Polcas regia, foi-se até à «quadra» e aparelhou a água, ligando-lhe atrás os alforjes e atravessando-lhe um varapau para que se não deitasse e para o que desse e viesse...

Com ar manhoso e lampeiro dirigiu-se, com a cavalgadura para perto do paredão do Empina, onde a ligou pela arreata, e, lesto, dirigiu-se ao arraial.

Gente e mais gente, morteiros, luminárias, animação, risos, folguedos, correrias, e a «música» desprendendo notas que a todos fazia andar em corropio.

O Repas dirigiu-se ao grupo da Celeste e convidou-a, mas ela falava com o Zé do Forno e com ele ia dançar.

—Fica para a outra!—lhe disse contrariada.

Contrariado ficou o Repas, mas esperou, e na seguinte enlaçou-a, começando por lhe dizer que «precisava de lhe dar uma palavra em particular», e era coisa muito importante.

Longe de pensar no que o malandro tramava, Celeste consentiu em se afastar uns passos daquela balburdia e escutar «a importância» do que o Repas tinha para lhe dizer. Este, mal lhe deu tempo a esboçar defesa, pois botou-lhe a mandíbula á boca e com a outra pegou-a pela cintura, correndo para trás do muro; rápido a amordaçou, e, cavalgando-a na água, montou também, e alá!

O unico que dera pela «coisa» fora o Tecas, sapateiro do lugar, que vinha da «venda» e deitou ainda as unhas á redea por desconfiar da marosca; mas o Repas deu-lhe um pontapé do alto da montada que o atirou ao chão, e rompeu em corrida.

Embora magoado, o Tecas começou a gritar, e depressa se viu rodeado pelo Chico e o irmão, pelo Gahana e o Zé do Forno, logo seguido do Zabumba.

Ao inteirarem-se do sucedido e da direcção que o Repas seguia, o Zé do Forno gritou:

—Rebento-o!

E o Zabumba rouquejou:

—Desfago-o!

E esgurraram-se.

O primeiro a atingir os Altos do Grilo, indo a corta-mato, foi o Zabumba. Logo conseguiu que o João Estafeta lhe cedesse o cavalo arreio a corridas, sobre o qual montara em «osso», com o pau de lodo seguro ao pulso por correia fina, a que ele chamava «o ultimo recurso».

Atingido aquele ponto, e embora soubesse que outros o seguissem, pôs-se á escuta e procurou orientar-se, fora da estrada, quase certo de que, habituado como estava a «ver e ouvir de noite», não lhe passaria despercebido qualquer vulto ou ruído.

E não se enganou; momentos passados, lá para baixo, cerca talvez do Bico dos Mestres, distinguuiu andada de cavalgadura e, prestes, foi-lhe no encalço.

Era de facto o Repas, cuja água se desferrara da mão di-

reita e não podia caminhar depressa porque se aleijara no terreno áspero.

—Estás-me nas unhas!—monologava o Zabumba, distinguindo-o, já perto, e sem poder «puxar» pela bestia. Cortou-lhe o caminho, intimando-o a apelar-se.

—Homem para homem, canalha!—bradou-lhe—ainda que o não mereças!

O Repas vacilou uns quantos segundos, mas viu que o embate não podia deixar de dar-se. Mordeu as mãos, do raivoso, desligou Celeste a quem desceu e esperou.

Só então o Zabumba se apeou, esvurmindo:

—Devia rachar-te, como a cão, mas já agora quero ver até onde são certas as tuas fumaças e dar-te a lição que mereces!

Olhou o Repas de alto abaixo, como a medi-lo, desviou uma pedra com o pé, tirou a correia do pulso e, afagando o pau de lodo, «o ultimo recurso», com as duas mãos, bradou-lhe:

—Vais pagar-mas, malandro!

Investiu, de varapau no ar, a espreitar a aberta, a esgrimir, e descarregou a primeira, que o Repas parou, com resposta igualmente gorada...

Os olhos faiscavam; pernas arqueadas, cabeça á banda, mediam-se. Os golpes sucediam-se.

Zabumba jogou-lhe um engano aos joelhos para em seguida lhe desferir ás unhas; o cacete do outro soltou-se-lhe das mãos, com um uivo. Repas estava ao seu dispor, e Zabumba deu, deu, deu que o estendeu, malhando ainda.

—Deixa-o!—ouviu gritar o Zé do Forno, que chegava. Tem a conta!

E deu-lhe com o pé, a voltá-lo, para avaliar a «dose» que o tombara.

Outros iam chegando, e organizou-se o cortejo, com o Repas para o hospital, sem dar acordo, ossos amolgados, ventas num bolo, e os comentários, e diálogos, e isto, e aquilo, e dizes tu, direi eu... que durou dias.

Zabumba empenhou-se para que o casamento da filha se agradesse, e Repas, mal refeito ainda, teve a sorte de sair do hospital em estado e a tempo de desaparecer do povoado antes do dia do casamento da Celeste.

E, se não ia por inteiro cicatrizado dos achaques, todos diziam que das fumaças de valente e dos ataques amorados, tão voluntariosos ia por completo curado!

zado dos achaques, todos diziam que das fumaças de valente e dos ataques amorados, tão voluntariosos ia por completo curado!

CHÁ RENALCINA

Um remédio maravilhoso para tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga



Vem sendo preparado e usado, há muitos anos, com o melhor exito, um remédio maravilhoso, de grandes virtudes terapêuticas, para as doenças de fígado, rins e bexiga e eficaz no tratamento da blemorragia—o famoso Chá Renalcina.

Preparado com várias plantas medicinais típicas da exuberante flora do Gerez, que sempre proporcionaram alívios aos doentes daqueles males que vão tratar-se daquela estância, o Chá Renalcina é um produto natural, sem qualquer combinação química, que dispensa toda a dieta. Além de tirar as cólicas, faz desaparecer as inflamações renais e hepáticas, elimina as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas. É calmante e diurético.

O Chá Renalcina é apresentado em pequenas caixas acondicionadas e rotuladas para que as plantas, rigorosamente seleccionadas sob a responsabilidade dum farmacêutico técnico, fiquem devidamente resguardadas.

A venda nas seguintes farmácias: Avelar, Rua Augusta, 225; Formosinho, P. Restauradores, 18; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A; Martins, Calçada da Estrela, 167; Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Pereira, Rua do Paraíso, 98; Sanex, Avenida da Igreja, 31 (B. Alvalade).

O. A. L. representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve. Praça dos Restauradores, 53, 5.º, Esq., Sala F (Elevador)—Telef. 33531.

HOSPITAL COLONIAL

Na quarta-feira, pelas 22 horas, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se a habitual reunião mensal do corpo clínico. O sr. dr. Miranda Rodrigues, médico neurologista do serviço, apresentará a comunicação «Aquisições recentes sobre poliomyelites».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3079

HORIZONTAIS: 1—Capital da Bulgária. Dança de roda. 2—Sulcam. Pronome pessoal. Gritos de dor. 3—Oceano. Chefe de tribu africana. Em partes iguais. 4—Espírito. Capital da Itália. 5—Faldia. Jiria. 6—Postas cara a cara. 7—Pelos do pescoço e cauda dos cavalos. Seguiam. 8—Poeta entre os gregos. Estiagem. 9—Preposição. Estampilha. Distribuir as cartas de jogar. 10—Igual. Simbolo químico do gálio. Discursa. 11—Imunda. Contrair casamento.

VERTICAIS: 1—Carumas. Ilha do Mediterraneo. 2—Verbal. Ceu. Doença. 3—Botica. Além. 4—Prefixo de negação. Sacadas. 5—Antigo tributo em cereais que se pagava ao mosteiro de Alcobaca. 6—Maior. Olé! 7—Dai reboque a. 8—Estimadas. Nota de musica. 9—Em a. Matas. 10—Clareza. Carta de jogar. Guarda segredo. 11—Planta vivaz e medicinal. Encalhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3078

HORIZONTAIS: 1—Riga. Rota. 2—Era. Uva. Sul. 3—Salas. Rasam. 4—Ala. Ema. 5—Li. Ardia. Ar. 6—Adir. Rola. 7—Na. Imole. In. 8—Aço. Ali. 9—Expôr. Vossa. 10—Cão. Ata. Sud. 11—Essa. João.

VERTICAIS: 1—Resplandece. 2—Ira. Ida. Xás. 3—Gala. Após. 4—Alarico. 5—Usar. Mora. 6—IV. Dão. Tu. 7—Arei. Lava. 8—Amarelo. 9—Ossa. Isso. 10—Tua. Ali. Sua. 11—Almirantado.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

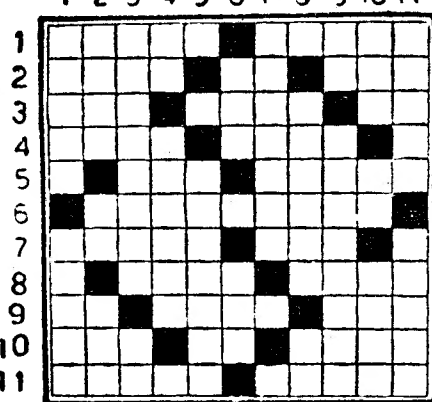
A FABRICA DO ROSSIO

já tem á venda a baixo preço as famosas camisas

SPORT E CAMPISTAS

Entrada pelo Arco Bandeira

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

GILETS PULL-OVERS

A maior colecção TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

DELUTO

Dr. José Luis de Andrade Mendes Pinheiro

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Faleceu subitamente, na sua casa, o sr. dr. José Luis Andrade Mendes Pinheiro, solteiro, de 80 anos, fundador e director do Colégio Liceu Figueirense, por onde passaram muitas centenas de alunos de famílias de maior destaque do País, dado o prestigio educador daquele estabelecimento de ensino, actualmente seminário da diocese de Coimbra.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para jazigo de família no cemitério da vizinha freguesia de Tavarede, e nele se incorporaram uma deputação do Terço 29 da Legião Portuguesa, de que o finado fazia parte e uma representação do clero.

SUFRAGIOS

D. Emilia Galvão Teles

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira realiza-se amanhã, ás 11 horas, missa do 7.º dia por alma de D. Emilia Galvão Teles, mandada celebrar por seus filhos.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 15—Na Academia Almadense continuam amanhã, 2.ª feira, as festas comemorativas do seu 56.º aniversário, com um serão musical e poético, em que tomará parte a Orquestra de Saxofones, dirigida pelo «maestro» Leonel Duarte Ferreira. Serão executadas obras de Mozart, Schubert, Weber, Fernandes Pão e Leonel D. Ferreira. Haverá também recitativos. Em seguida ao concerto, exhibir-se-á o filme musical «Magia».

Por iniciativa da vereação municipal, a que preside o sr. comandante Sá Linhares, está a ser devidamente reparado o pavimento da Rua Tenente Valadim, que vai da Cova da Piedade ao Caramujo.

OL - 33



Sim, é verdade
mas, «parar e arrancar»
é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.^a mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a **CORROSÃO** é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sobre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à **CORROSÃO**. Deve **PROTEGER** o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para
o cuidado e
asseio da pele

Preço desde
7\$50

Evita e elimina as impurezas da cutis



Depósito: **PESTANA & FERNANDES, L.^{DA}**
Rua dos Sapateiros, 39, 1.^o

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADÁVEL
DISCRETO E CONFORTÁVEL
ÓTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNÍFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:

2125—Bar e Café
2135—Restaurante



Emília Borges Teodoro
dos Santos Garcia
FALECEU

Julia Angelica Ribeiro Garcia e
Abilio Gonçalves Garcia participam
o falecimento de sua querida e sau-
dosa nora, ocorrido em Lisboa em 13
do corrente mês.



Emília Borges Teodoro
dos Santos Garcia
FALECEU

Ruanos, Limitada, cumpre o do-
loroso dever de participar a todos os
seus amigos e clientes o falecimento
da extremosa nora do seu gerente sr.
Abilio Gonçalves Garcia, ocorrido em
Lisboa em 13 do corrente mês.



**NOVOS DISCOS
PORTUGUESES**

E O CONJUNTO DE
MAX TONY AMARAL

ML 131 — Bailinho da Madeira
Noites da Madeira — slow

ML 129 — Baile da Camacha
Baile dos Vilhões

Maria Amélia Canossa
(Ac. Portuguesa — PORTO)

ML 130 — Vai de roda
Braço dado bem juntinhos

Em excelentes gravações

Columbia 

CADA DISCO 35\$00

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA



**PETRÓLEO
GAL**

CONSERVARÁ O
CABELO DE HOJE,
QUE DESEJA TER
AMANHÃ

Gal
MADRID-LISBOA-B. AIRES
DESCONFIE DAS IMITAÇÕES

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HERMES

A PORTATIL *Craby*
MAIS POPULAR EM PORTUGAL
E EM TODO O MUNDO
A máquina que causa inveja
The ac set posséder



Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
Rua de Santo António, 208
Telefone 25582--Porto

DOMINGO, 22
EXCURSAO DA C. P.

CASTELO BRANCO
CAPITAL DE PROVINCIA
ESC. 120\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-40. Regresso à mesma esta-
ção, às 0-35.

Inscrição na Secção de Informações
da estação do Rossio (Tels. 33180 e
33185) e na Agência da Wagons-Lits,
Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).



Emília Galvão Teles

MISSA DO 7.^o DIA

Os filhos e mais família de
Emília Galvão Teles partici-
pam que mandam celebrar
amanhã, 2.^a feira, na Igreja
de S. Sebastião da Pedreira, às
11 horas, missa do 7.^o dia, por
alma de sua querida Mãe e Pa-
rente, e desde já agradecem a
todos os que se dignarem as-
sistir a esse piedoso acto.

DIÁRIO de Lisboa

Vida religiosa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo na região dos Açores, por acção duma depressão quase centrada a Sudoeste da ilha das Flores. Mantém-se o bom tempo na Península Ibérica, como de resto em quase toda a Europa, por influência dum anticiclone centrado sobre a Alemanha.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Bom tempo, céu de fraca nebulosidade, limpando para a noite; vento fraco variável e ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,5; mínima, 10,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,7; mínima, 8,4.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, música de salão; 18 e 15, canções; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Georges Enesco—potas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, crónica taumática; 21 e 45, música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, O velho, o rapaz e o burro; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22, música de câmara; 22 e 30, recital de árias; 23, música sinfónica; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, música portuguesa; 19 e 10, gravações; 19 e 45, jornal da «A. P. A.»; 20 e 30, música portuguesa; 21, canções; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, programa dos associados; 22, sorteio de um receptor entre os associados; 22 e 10, continuação do programa dos associados; 22 e 30, ópera «Aida», de Verdi; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã: 0, fecho.

RENASÇENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Gracia; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS—J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.—Rua do Lumiar, 122, 124 (Tel. 79-332); Ant. F.—do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7-4682); Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A (Tel. 7-3568); Lungent, Ld.—Av. da Republica, 55-A (Tel. 7-2132); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4-713); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4-2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4-3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11, 13 (Tel. 3-9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3-9683); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2-3760); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 2-9451); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75-443); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73-965); Central da Penha—R. Penha de França, 60 (Tel. 5-1071); Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4-4173); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6-2838); Martins—Calçada da Estrela, 167 (Tel. 6-0823); Higilux—R. de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3-7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3-8256); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3-8625); Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A (Tel. 3-7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6-3117); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6-2162); Aporeana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 6-1330); Pinhargenda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2-1534); Tavares—Rua da Palma, 94 (Tel. 2-7750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3-0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2-1342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

GINÁSIO—A's 21 e 45—«A loja da esquina».

AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Aguenta-te Zé».

COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...».

S. LUIS—«O pai da noiva».

TIVOLI—«A flecha quebrada».

EDEN—«Bagdad».

S. JORGE—«A linda ditadora».

POLITEAMA—«Linda acusação».

TRINDADE—«A estalagem do cavalo branco».

GINÁSIO—«Irmãos a Paris».

CAPITOLIO—«A cidade abandonada».

ODEON E PALACIO—«Francesca feita a pressa».

OLIMPIA—«A seita dos mascarados».

TERRASSE—«Turbilhões».

PROMOTORA—«Abbott e Costello no México».

JARDIM—«Francis, o macho que fala».

BELEM-JARDIM—«Sob duas bandeiras».

R. AMADORA—«O inspector-geral».

CHABY (Algueirão)—«Tóto procura casa».

Homenagem a um pároco

Os paroquianos de Santos-o-Velho promoveram hoje uma festa de homenagem ao seu pároco, mons. Fernandes Duarte, comemorando a festa do Bom Pastor. Houve, de manhã, missa solene, comunhão geral e «Te Deum». Foi celebrante o homenageado, acolitado pelos coadjutores Moreira e Almeida, acompanhando a missa a cantos religiosos o coro de S. Carlos. A igreja encontrava-se profusamente iluminada, vindo-se os altares cheios de flores. Das janelas do templo, que abrem sobre o altar, pendiam vistosas e ricas colchas. Entre a numerosa assistência viam-se os representantes de vários centros religiosos, com os respectivos estandartes.

A's 18 horas efectua-se a festa de homenagem ao prior, com bênção do Santíssimo, seguido de sermão proferido pelo padre dr. João Cabral, recebendo no final o homenageado os cumprimentos dos seus paroquianos, na sala da sacristia e a oferta de um serviço de copos de cristal.

Grande peregrinação nacional a Roma

Tem despertado muito entusiasmo nos meios católicos a peregrinação a Roma, que a Junta Central da Acção Católica promoverá, por ocasião da beatificação de Pio X e da inauguração da igreja de Santo Eugénio.

A peregrinação parte de Lisboa a bordo do paquete «Mouzinho» no dia 26 do próximo mês de Maio e estará de regresso a 10 de Junho. As inscrições, cujo prazo termina em 1 de Maio, fazem-se na Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, telefones 46772-41074.

Solenidade litúrgica da Juventude Vicentina

No Seminário de Almada efectuaram-se hoje diversas solenidades litúrgicas promovidas pela Juventude Vicentina, com missa rezada e comunhão celebrada pelo cônego José Correia de Sá, vice-reitor.

Depois, efectuou-se a assembleia-geral para leitura do relatório da conferência dos jovens, seguida de alocução pelo rev. João Viana da Costa, presidente da conferência na Faculdade de Letras.

Assistiram cerca de 300 associados dos arredores de Lisboa, presidindo o vice-reitor do seminário. Além dos conferentes assistiram também todos os seminaristas e confrades, tendo feito uma conferência o sr. João Afonso. Por fim, foi oferecido um pequeno almoço a todos os presentes.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, segunda-feira, peás 17 horas, o sr. dr. Carlo Faccio, director do Instituto de Cultura Italiana, comentará a «Divina Comédia», explicando o XXVIII Canto do Inferno «I seminari di scandalo» numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste Instituto.

No mesmo dia, às 21 e 45, falará também no mesmo instituto, sobre «Moralita del Parini», uomo e poeta».

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DA JANELA A RUA—Julia Maria Matos, de 50 anos, caiu da janela do quarto andar da sua residência, Rua Ribeiro Sanches, 24, chegando já morta ao hospital de S. José, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

QUEIMADO COM AGUA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado, Luis António Marques, de 17 meses, que na casa da sua residência, Travessa da Bica, aos Anjos, 27-1.º, ficou queimado no peito e braço direito, com água a ferver.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Comemorando o primeiro aniversário da «Revista Portuguesa de Panificação», realiza-se, no próximo dia 19, pelas 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), em Belém, um jantar de confraternização corporativa.

«OS 15 PATRÍCIOS»

festejaram o seu XII aniversário

Esteve, hoje, em festa, para comemorar o seu XII aniversário, o grupo «Os 15 Patrícios», cuja sede funciona no Largo dos Trigueiros, 17.

Dentro do seu programa de benemerência, o simpático grupo iniciou as suas comemorações com um almoço oferecido a 50 crianças, habitualmente protegidas pela instituição, seguindo-se, à tarde, uma sessão festiva, precedida da distribuição de donativos de dez escudos a 120 pobres. Entre estes, figuravam dois protegidos do «Diário de Lisboa».

Na sessão que se seguiu, foi posta em relevo a acção benemerita do grupo «Os 15 Patrícios», usando da palavra, entre outros, o presidente da sua direcção, sr. Belchior Américo, o secretário, sr. José Machado, e o sócio n.º 2, sr. José da Costa.

Presidiu a todos os actos o delegado da Junta de Freguesia de S. Crstóvão.

As festas encerram-se no próximo domingo, com uma excursão a Alcobaca, com passagem pelas Caldas da Rainha, Batalha, Fátima, Tomar, Castelo do Bode, Santarém e Cartaxo.

A Associação Naval de Lisboa

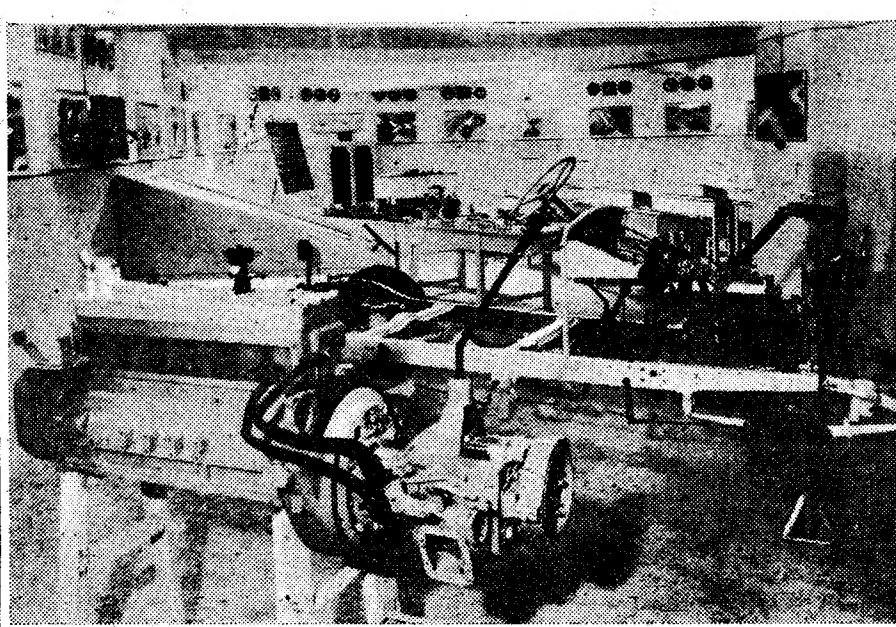
vai festejar o seu 95.º aniversário

No próximo domingo, às 11 horas, realizar-se-á ao longo da Junqueira, as regatas comemorativas do 95.º aniversário da A. N. L. e as provas oficiais «Regionais de Abertura», integradas no mesmo programa.

Seguidamente, no Posto Náutico da doca de S. Amaro, efectuar-se-á o tradicional almoço de confraternização com a assistência dos directores do Conselho Executivo e outros convidados; antes, porém, proceder-se-á ao baptismo de uma nova unidade, um «yolle» de 8, construído nos estaleiros da A. N. L.

Para encerramento das comemorações, realiza-se no dia 28 no Pavilhão de Desportos Náuticos (Espelho de Água) uma soirée dançante abastada pela orquestra «Internacional», constando também um animado acto de variedades.

Escola Automovel



Vista parcial

Transferida para uma organização perfeita e mais completa funciona a partir de hoje, pelo que pode ser visitada, a sala de ensino técnico e aperfeiçoamento profissional, que funcionava anteriormente no anexo do Stand Vendautos, na Rua D. João V, n.º 2-D, ao Largo do Rato.

O apetrechamento desta modelar Escola Automóvel consiste, entre outros, num chassis equipado com motor e restantes órgãos do automóvel, inteiramente em corte, e que é ainda mais, accionado electricamente; de forma a dar ao interessado a ideia perfeita do automóvel e como funciona.

A técnica de condução principia por ser demonstrada num volante de adaptação, que faz parte do conjunto de ensinamento desta Escola, seguindo-se depois a prática através dos automóveis de instrução, nas ruas da cidade.

O ensino de sinalização deu motivo a uma série de quadros luminosos, em que se indica duma forma clara as diferentes hipóteses com que pode deparar o futuro condutor, quer na cidade, quer na estrada.

Uma interessante «maquette» sobre uma mesa em frente das carteiras, onde os alunos confortavelmente recebem os ensinamentos indispensáveis à sua preparação, contém vários exemplos de sinalização do trânsito, da Avenida da Liberdade, com o complemento dos sinais automáticos de distribuição luminosa, etc.

Este interessante conjunto reúne as condições necessárias para ser considerada e reconhecida por quem de direito, como uma organização inédita no nosso País, e que, funciona sob a direcção técnica do sr. Mário Soares, na sede das Organizações Reunidas de Automobilismo, Ld.ª, na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 7-A, em Lisboa.

MAIS DE 300 FIGUEIRENSES

reuniram-se num almoço de confraternização

Os figueirenses e amigos da Figueira da Foz, residentes em Lisboa, reuniram-se, hoje, num almoço a que assistiram para cima de 300 comensais e a que presidiu a sr.ª D. Regina Jordão. A reunião efectuou-se no restaurante Castanheira de Moura, caracterizando-se pelo entusiasmo de quantos ali se reuniram e pelo cunho de acentuado regionalismo de que se revestiu.

Da Figueira da Foz vieram muitas pessoas, nomeadamente, os srs. drs. Alvaro Malafaia e Ernesto Tomé, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade; capitão do porto, comandante Gomes Trindade; José da Silva Lopes, presidente do Grémio do Comércio, Arménio Faria, director delegado do Casino Peninsular, representantes da Obra da Figueira, da Casa de Coimbra, etc.

Em nome da comissão organizadora, falaram os nossos camaradas na Imprensa, Augusto Pinto e Redondo Junior, que puseram em relevo o significado da reunião e encareceram o valor da região a que pertencem.

O presidente do Município da Figueira da Foz falou também das aspirações da terra, das suas realizações e da contribuição dos figueirenses, os que lá vivem e os que foram forçados a ausentar-se, para o progresso da linda cidade da foz do Mondego.

Afogado no Guadiana

quando ia para uma pescaria

ÉVORA, 15—(Pelo telefone)—Acompanhado de um grupo de amigos, deslocou-se, ontem, até às margens do Guadiana, o chefe de conservação de estradas, Ataíde Diogo, de 36 anos, casado, natural de Setúbal e residente em Reguengos de Monsarás. Tinham combinado uma pescaria junto da ponte do Mourão e para ali se dirigiram. A certa altura, porém, o barco a remos, em que seguia só o infeliz Ataíde Diogo, voltou-se no remoinho de um pego do rio, precisamente no local em que, nos últimos anos, ocorreram três outros desastres fatais.

Por mais pesquisas que se fizessem, não foi possível encontrar ainda o corpo da vítima, que era pessoa muito estimada na região e deixa dois filhinhos de tenra idade.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao eng. Martins Galvão

Mais de 200 pessoas reuniram-se hoje num almoço de homenagem ao presidente da Casa do Alentejo, sr. eng. António José Martins Galvão, num ambiente de amizade e simpatia. Na mesa de honra tomaram lugar o homenageado e sua esposa, presidindo o sr. João Nunes Mexia, ladeado pelos srs. drs. Sousa e Costa, Ramon de La Faria, Mata e Silva, professor Hernani Cidade, Alberto Monsarás, Virgílio Nunes, Evelina Lopes de Almeida, dr. Vitor Santos, Salinas Calado, engenheiros Jacinto de Bettencourt e Custódio Nunes e Agostinho Fernandes. Entre a assistência viam-se vários médicos, engenheiros, advogados, professores e pessoas de todas as categorias sociais.

Para fazer uso da palavra estão inscritos vários oradores.

Paquete com excursionistas de passagem em Lisboa

Esteve em Lisboa, com excursionistas, o grande paquete britânico «Caronia», em viagem de regresso para Inglaterra. O «Caronia» saiu de Southampton e fez, sucessivamente, escala em Cherburgo e portos do Mediterrâneo, depois do que fez rumo a Gibraltar e Lisboa. A bordo vinham 248 passageiros, de diversas nacionalidades, cinco dos quais não seguiram viagem no mesmo barco, pois três deles ficam em Lisboa, um segue para Palma de Maiorca e outro para Madrid.

No cais, os excursionistas observaram com muito interesse um mostruário de artigos regionais portugueses, como rendas, faianças e ferros forjados, ali instalado sob o patrocínio do S. N. I. e que suscitou muito interesse.

UM CAMPO DE FUTEBOL

foi hoje inaugurado em Evoramonte

ÉVORA, 15 (Pelo telefone)—Foi esta tarde inaugurado, na vila de Evoramonte, um campo de futebol, construído por iniciativa da Casa do Povo local, com um subsídio de delegação do Instituto Nacional de Trabalho.

Assinalou a inauguração um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo de Evoramonte a uma equipa constituída por elementos do J. N. T., o grupo «Nós cá somos assim». Ao fim da tarde, foi servido um lanche às crianças da freguesia e aos elementos dos grupos desportivos, presidindo a todos os outros o sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T.

As várias fases da festa foram filmadas, incluindo a exibição do rancho folclórico de Evoramonte, que prestou o seu concurso.

MALHAS E CAMISARIA

A

FABRICA do ROSSIO

AVISA V. EX.ª

continuar a vender tudo ao preço da fábrica para

HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Tome nota: entrar pelo Arco Bandeira, 1.ª porta - 1.º andar

O desaparecimento de Bevin contribui para isolar Clement Attlee e dá mais força a Morrison

(Continuação da 1.ª página)

lítica externa da Inglaterra, duma Inglaterra que ganhara a guerra e adoptara o regime socialista. Ia ligar o povo britânico com o povo soviético por laços de amizade, colocando uma Inglaterra independente à frente da cooperação internacional. Basta enumerar as directrizes de tal programa, para se compreender como há-de ter sido grande o desgosto desse homem ao ver que o seu programa não podia realizar-se, como há-de ter sido grande a decepção sentida por um dos mais tenazes homens públicos que a Inglaterra tem produzido.

Na verdade, Bevin foi compelido a praticar uma política de luta contra a U. R. S. S. Por outro lado, e em relação aos Estados Unidos, a independência tornou-se tanto menos possível quanto foi aumentando a necessidade da aliança com a nação americana à medida que o perigo soviético se foi acentuando. No que se refere à Europa Ocidental e à França em particular, os princípios enunciados no Tratado de Dunquerque iam passar a breve trecho para segundo plano, suplantado que foi por pactos de alcance mais geral, cuja base foi sempre a preocupação de manter laços tão íntimos quanto possível ao mesmo tempo com os Estados Unidos e com a Comunidade Britânica. Mas nada indicará melhor a tragédia de Bevin do que a necessidade de aceitar o rearmamento da Alemanha, em oposição a todas as suas declarações. Bevin não só não conseguia alcançar os objectivos que desejava, como se via na dura necessidade de aceitar soluções que sempre detestara. Vieram a vitória de Israel, as dificuldades com o Egipto, e, pior do que tudo, o rearmamento a todo o custo. A falta de unidade entre a política britânica e a dos americanos a respeito do Extremo-Oriente ainda veio aumentar os desgostos sofridos por Bevin ao percorrer o seu longo e doloroso calvário de estadista. Falhou-lhe a saúde, e veio a substituição disfarçada primeiro, declarada depois.

Bevin falhou por duas razões: uma exterior a si próprio, a atitude assumida pela U. R. S. S. depois da guerra, tão diferente daquela com que tinha contado; outra resultante de si mesmo, da sua origem, do seu temperamento, da sua conformação intelectual: antigo onerário inglês, julgava que o mundo estava povoado de onerários ingleses. Talvez o seu sucessor possa compreender melhor as diferenças que existem entre os homens de diversos povos e raças. Mas é impossível que trabalhe nela nua e nela temente dos homens com mais generosidade, mais desinteresse, mais pureza de alma. — (F. P.).

As causas da morte

LONDRES, 15.—Uma informação publicada hoje no «Sunday Dispatch» diz que uma chamada telefónica e uma carta enviada a Ernest Bevin, assegurando que os trabalhadores das docas se portam de novo em greve amanhã, contribuíram para a morte daquele estadista. Bevin representou os traba-

lhadores das docas quando era dirigente da União dos Transportes e dos Trabalhadores Gerais.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros encontrava-se doente desde quinta-feira. Ontem, almoçou na cama e sentia-se um pouco melhor. À hora do chá, experimentara novas melhoras e mostrava-se alegre, tomando interesse por tudo o que se passava. Pouco depois do chá, chegou a referida carta. Bevin leu-a lentamente e a carta caiu-lhe das mãos. Alguns momentos depois a campainha do telefone, junto da cama, retinuiu. Uma voz assegurou que os trabalhadores das docas se iam declarar de novo em greve, amanhã. «Isto é terrível», disse Bevin. Alguns minutos mais tarde surgiu o ataque que o matou. Bevin morreu de trombose coronária—um ataque de coração. — (Reuter).

A morte de Bevin pode influir na política britânica

LONDRES, 15.—Clement Attlee, chefe do Governo britânico, ao saber da morte subita de Ernest Bevin, manifestou profunda mágoa e lembrou a longa e brilhante carreira política do chefe sindicalista que durante onze anos teve de suportar o pesado fardo da condução da política externa britânica e não menos difícil cargo de ministro do Trabalho durante a guerra.

O rei Jorge VI recebeu comunicação da notícia em Windsor, onde se encontra a passar o fim de semana com a rainha.

Na segunda-feira, ao abrir a sessão na Câmara dos Comuns, Herbert Morrison, que assegura a direcção do Governo enquanto o primeiro-ministro continua doente, prestará homenagem a Ernest Bevin, a qual se associará Winston Churchill, em nome da oposição.

A morte de Ernest Bevin poderá ter repercussão no subtil equilíbrio existente actualmente no Governo britânico entre os elementos «sindicalistas» e os «políticos», entre os trabalhistas da «velha guarda» e os chamados «jovens turcos». Clement Attlee ficará privado do seu apoio mais forte, que estava na personalidade de Ernest Bevin. Em contra-partida, toma maior valor a posição de Herbert Morrison, que aliás é já muito forte, a ponto de o considerarem o «Delfim» do Ministério. O desaparecimento de Bevin isola mais Attlee, e dá mais força ao grupo representado por Morrison. O primeiro-ministro só poderia contrapor a Morrison a forte personalidade de Aneurin Bevan, que censura a moderação da presente política trabalhista. Nas próximas semanas se verá se o chefe do Governo entende enveredar por tal caminho. — (F. P.).

LONDRES, 15.—A morte de Bevin poucos efeitos terá na situação política interna britânica. O principal efeito é que neste momento vem reduzir a maioria trabalhista na Câmara dos Comuns de 7 para 6. Desde que se demitiu do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o papel de Bevin era o dum velho estadista. A pasta de lord do Selo Privado é um cargo de «sinecura» que lhe não dava influência particular sobre qualquer departamento. A morte de Bevin também não perturba o equilíbrio do Governo, que continua preponderantemente «moderado». Mas significa que o celebre gabinete dos quatro grandes, que dirigiu os assuntos da Grã-Bretanha durante os primeiros seis anos da política socialista do pós-guerra—primeiro-ministro Clement Attlee, vice-primeiro-ministro

Herbert Morrison, Bevin e sir Stafford Cripps—se encontra reduzido a dois grandes. Não há personalidade dominante que avance de forma a ocupar a posição de Bevin ou de Cripps, que se encontra num sanatório na Suíça. A personalidade de Bevin far-se-á sentir particularmente no campo das uniões sindicais, onde ele tinha mais influência do que qualquer outro membro do Gabinete. — (Reuter).

LONDRES, 15.—O primeiro-ministro Clement Attlee, que ainda se encontra no hospital com uma úlcera duodenal, falará pela rádio esta noite, em homenagem à memória de Ernest Bevin. — (Reuter).

As condolências de Jorge VI

LONDRES, 15.—O rei Jorge VI enviou a seguinte mensagem de condolências à senhora Bevin:

«A rainha e eu tivemos conhecimento, com profundo pesar, da notícia do falecimento de Mr. Bevin e enviamos-lhe os nossos sinceros pesames pela sua perda. Mr. Bevin passou a vida ao serviço dos seus compatriotas que se lembrarão dele com gratidão e respeito». — (R.).

A homenagem de Truman

WASHINGTON, 15.—O presidente Truman rendeu homenagem à memória de Ernest Bevin, dizendo que «foi um exemplo de justiça e poderoso advogado ao serviço dos oprimidos». Em mensagem ao chefe do Governo britânico, Truman declara: «Todos aqueles que amam a liberdade, no Mundo inteiro, partilham do desgosto do governo e do povo britânico pela perda dum fiel servidor do seu país, que era também um valioso defensor dos direitos humanos».

A morte de Bevin causou profunda consternação na capital americana. A Casa Branca e o Departamento de Estado manifestaram o maior desgosto e prestaram sentida homenagem ao papel desempenhado pelo homem que foi grande obreiro da unidade das nações ocidentais desde que terminou a segunda guerra mundial. — (F. P.).

Palavras de Dean Acheson

WASHINGTON, 15.—O secretário de Estado, Dean Acheson, prestou homenagem a Ernest Bevin, de quem era amigo e de quem foi colega em frequentes conferências, dizendo que Bevin fora um «gallant gentleman», um grande inglês e um lutador pela liberdade de todos os homens. — (R.).

O pesar de Robert Schuman

PARIS, 15.—«A morte do meu amigo Ernest Bevin afecta-me da maneira mais profunda», declarou Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo francês ao saber do subitâneo desaparecimento do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico. Schuman acrescentou: «Ainda há poucos dias recebi dele uma carta que mostrava como era seu desejo servir o seu país no seu novo cargo, com aquela mesma paixão generosa e tenaz que manifestou em toda a sua vida. Para mim, não era apenas um amigo compreensivo mas também um confidente seguro, com quem podia discutir com toda a franqueza os graves problemas que nos preocupavam, mesmo quando os nossos pareceres divergiam num ou noutro ponto. Bevin tinha a ideia fixa de que os nossos dois países deviam ser solidários para se defender a nossa civilização. Como ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, desfrutava dum prestígio excepcional em todas as esferas políticas internacionais. Deixará a recordação dum estadista eminente que desempenhou um papel histórico no período que se sucedeu à última guerra». — (France Presse).

A GUERRA DA COREIA

Os aliados limpam toda a região que fica ao Sul de Hwachon

FRENTE DA COREIA, 15.—Toda a região imediatamente ao Sul do reservatório de Hwachon foi limpa pelas tropas aliadas, que estão a convergir para a aldeia de Yan-gu, na extremidade oriental do lago. Na outra extremidade deste, a barragem continua nas mãos do adversário. Pela margem Sul do lago, uma unidade aliada progrediu ontem para Leste, sem deparar com oposição, e as unidades das Nações Unidas que avançam de Sueste e Sudoeste, estão já perto de Yang-gu e ocupam colinas que dominam aquela aldeia. Só um pequeno grupo inimigo, bem entrincheirado a Leste de Yang-gu, parece defender o acesso à aldeia.

Provavelmente, tanto para cobrir a retirada como para a tornar mais rápida, o inimigo parece querer desencilhar-se de todas as suas existências de granadas e ontem mandou intervir a artilharia com mais violência do que costuma sobre as tropas aliadas que avançam por Sueste. Imediatamente ao Norte de Inje, vilória que fica ao Sul de Soyang, os comunistas ainda se agarram ao terreno e contra-atacaram, esta noite, a fim de tentarem reocupar uma cota que tinham sido obrigados a abandonar durante o dia. Mas o seu ataque foi repellido.

Continua teimosa a resistência nas imediações da barragem e os sul-coreanos, que tentavam há dois dias aproximar-se daquela, foram repellidos, ontem, por um grupo comunista bem entrincheirado entre a cidade de Hwachon e o lago. O inimigo construiu fortificações e casamatas a Sudoeste de Hwachon e a artilharia e a aviação aliadas empenharam-se, ontem, em destruí-las. A uns 30 quilómetros de Hwachon, pequenos contra-ataques lançados pelo inimigo foram contidos com a ajuda da artilharia, mas o avanço aliado afrouxou um pouco. Mais a Oeste, na região de Yungchon, ao longo do Imjin, a resistência diminuiu consideravelmente. Yungchon está de novo em poder das forças aliadas que avançam, agora, ao Norte da cidade. — (France Presse).



Lanifícios para homem

A Casa Max acaba de receber os mais recentes padrões

Vendas a pronto e com grandes facilidades de pagamento.

193-A, R. D. Estefania, 193-F

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

FESTAS DE SAN ISIDRO

em Madrid. Partida em 11 de Maio

MAORIO

Partidas mensais, 1.ª partida, 20 de Abril

SEVILHA — TANGER — GIBRALTAR — PUERTO DE SANTA MARIA — CADIZ, etc.

Partidas mensais, 1.ª partida em 28 de Abril

CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS

em Barcelona. Partida em 28 Maio

Inscrições e Informações

AGENCIAS WAGON-LITS/COOK Lisboa—Av. da Liberdade, 97—T. 31791/2/3 Porto—Praça da Liberdade, 12—T. 25040 Estoril—Galerias do Parque—Telef. 285

Nos dias 16, 17 e 18

Laura Sobral de Sousa

apresenta na Casa Aguiar

a sua colecção de chapéus modelos